

ATA da 242ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

Data: 18/05/2022 – Quarta-feira

Horário: 10h00min às 13h00min

Local: Reunião Virtual - Ferramenta Microsoft Teams

Participantes:

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA

Hélia Maria - CPA/SVMA

Solange Santos – CPA/SVMA

Anita Martins – CPA/SVMA

Rodrigo Martins – CPA/SVMA

Pedro Caique Leandro do Nascimento - SGM

Júlia Maia Jereissati - SEHAB

Romulo Araújo Fernandes - SME

Claudia Abrahão Hamada – SME

Patrícia Marra Sepe - SMUL

Lara Cavalcanti Ribeiro de Figueiredo - SMUL

Janaina Soares Santos Decarli - SMT

Andréa Franklin Silva Vieira - SIURB

Douglas de Paula D Amaro - SIURB

Magali Antônia Batista - SMS

Monica Massumi Hosaka - SMS

Tatiane Felix Lopes - SMSUB

Luca Otero D Almeida Fuser - SMC

Cleusa Guimarães - SMJ

Meire Aparecida Fonseca de Abreu - UMAPAZ

Rosélia Mikie Ikeda – CPA/SVMA

Vivian Prado Fernandes - CPA/SVMA

Juliano Ribeiro Formigoni – CLA/SVMA

Priscila Socudo Diniz – CFA/SVMA

Cinthia Masumoto - MMA

Vivian Marrani de Azevedo Marques - SIMA

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – OAB SP

Carolina Angelozi Lima – OAB SP

Marco Antônio Lacava - CMSP

Eduardo Storopoli - UNIVERSIDADE SANTA RITA

Estela Macedo Alves - IAB

Fatima Cristina Faria Palmieri - UGT

Carlos Alberto de Moraes Borges - FECOMERCIO

Marco Antonio Barbieri - FIESP

Tereza Cristina M. Da Cunha – Associação de Moradores do Parque Vera Cruz

Jaciara Schaffer Rocha - SAJAPE

Maria do Carmo Lofti - CIRANDA

Michelle Letran - SVB

José Ramos de Carvalho – APGAM

Delaine Guimarães Romano - Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste

Oswaldo Fernandes da Silva - Instituto Brasileiro Ambiental Lixo Energia Verde

Angelo Iervolino – SAL

I - Dia, hora e local da reunião

Realizou-se na data de 18 de maio de 2022, quarta-feira, sob a condução do Sr. Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, representando neste ato o Secretário da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do CADES Sr. Eduardo de Castro a 242ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, com início às 10:17h, de forma virtual pela plataforma Microsoft Teams, convocada pelo Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

II – Pauta

1. Aprovação da Ata da 241ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Apresentação de Relatório do PLANPAVEL pela Sra. Rosélia Mikie Ikeda, Coordenadora de Planejamento Ambiental;
3. Apresentação sobre a criação do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva pela Sra. Anita Correia de Souza Martins Diretora da Divisão de Gestão de Unidades de Conservação
4. Indicação de Conselheiros para composição da Câmara Técnica II - Obras Viárias, Drenagem e Transporte;
5. Sugestões de temas de pauta para futuras reuniões do CADES.

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Deu quórum no momento, e nós estamos agora com a empresa de transcrição, então a Rizia vai começar a gravar e agora nós vamos ter que colocar o nome da pessoa que está falando, e de onde que está falando para sair na lista de transcrição. Por favor. Passo agora a palavra para o Sr. Presidente Carlos Vasconcellos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Bom dia a todos, a última reunião não pude participar estava de férias merecidas. Então bom dia a todos, não tive a oportunidade de estar com vocês na última reunião, estou de volta. Enfim, vamos começar. Aos senhores Conselheiros e Conselheiras demais presentes, o nosso bem-vindo, bom dia a todos. Eu na qualidade de, Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos presidente da mesa, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente dou agora início a nossa do 242ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Cidade de São Paulo CADES. Colocado nos termos do artigo 7º do Regimento Interno resolução nº 140 do CADES/2011, que se realiza na data de hoje, 18 de Maio de 2022, quarta-feira. Iniciando agora às 10h17min. de forma virtual pela plataforma Teams. Vamos começar nossos trabalhos, e para isso eu passo a palavra para Sra. Liliane Neiva, para darmos início a nossa reunião e pauta do dia. Agradeço mais uma vez a presença de todos.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Bom dia a todos, Liliane Arruda Coordenadora Geral do CADES, iniciamos agora a pauta do dia, com o primeiro expediente do dia: Aprovação da Ata do 241ª Reunião Plenária do CADES.

Delaine Guimarães Romano - Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste: Liliane. Não tem uma lista de presença na ATA?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Tem, temos sim. O Sérgio acabou de fazer a listagem aqui para gente.

Delaine Guimarães Romano - Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste: Mas ela vai anexa a Ata?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Vai, vai anexa à Ata.

Delaine Guimarães Romano - Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste: Ta bom, é porque eu não vi na transcrição.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: É porque a gente faz a lista de presença aqui com as pessoas que vão entrando pelo Teams, então a gente faz a presença por aqui e anexa à Ata.

Delaine Guimarães Romano - Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste: Ta bom, obrigada.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada você. Desta forma colocamos em votação a aprovação do referido item. Os Conselheiros e Conselheiras se concordam com aprovação do presente ato permaneça como estão, se não, levante a mão por gentileza e fale da onde que é por favor. Aprovado por unanimidade, passamos agora para o segundo ponto do expediente. Apreciação e aprovação do PLANPAVEL. Apresentação do Plano pela Sra. Hélia Maria S B Pereira e do Relatório da Comissão Especial de Acompanhamento pela Sra. Solange Santos Silva Sanchez da Coordenação de Planejamento Ambiental. Dona Rosélia, todas estão presentes?

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Sim, bom dia.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Dona Rosélia, se a Sra. quiser dar uma palavra antes da Hélia e a Solange apresentarem seria muito bom.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Bom dia Rosélia, bem vinda. O som está ruim só para mim ou para todo mudo?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: A Rosélia está arrumando o som.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Tá bom obrigado.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Alô. Estão me ouvindo?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Sim, agora sim, por favor.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Está um pouco instável aqui.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Rosélia estamos ouvindo, pode começar.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Vocês estão me ouvindo?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Sim, estamos.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Desculpe, é que esta bem instável aqui. Fica aparecendo esse aguarde. Provavelmente minha voz vai ficar cortada.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Se a Sra. quiser falar para o final, e deixar a Hélia e a Solange apresentar fique à vontade.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: É que eu queria fazer uma introdução, mas eu acho que não vai ser possível não sei vou tentar. Só agradecer. Então na verdade a gente tá muito satisfeito, feliz por estar quase chegando nessa etapa do plano. E hoje vai ser um passo importante que o CADES então vai apreciar o plano e aprovando, ele passará a ser uma resolução que dá o embasamento legal para a gente passar a considerar o plano nas análises de vários pareceres.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Caiu a Rosélia. Hélia você quer começar?

Hélia Maria - CPA/SVMA: Sim sim.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Melhor né, aí ela conversa no final. Quem vai apresentar o Rodrigo, você vai apresentar ou a Solange que vai apresentar?

Hélia Maria - CPA/SVMA: Eu vou apresentar depois a Solange apresenta o relatório da comissão. Então eu vou compartilhar a apresentação e daí Liliane por favor avisa na hora que aparecer na tela.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: A Rosélia voltou.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Só um instante, entrei pelo celular. Alô?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Oi Rosélia, por favor.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Vocês estão me escutando?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Estamos sim.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Eu entrei pelo celular agora então. O computador caiu, então é isso é só para dizer, não sei quanto vocês escutaram, mas que a gente tá então hoje fazendo uma apresentação, mas também colocando para apreciação do Conselho, porque esse é o passo importante do plano, que a partir dessa apreciação pelo Conselho e sua aprovação passa ter uma resolução CADES, que dá o embasamento legal para que esse plano de fato consiga funcionar como um plano. Então a gente tá muito satisfeito em poder tomar esse passo, foi um trabalho feito pela equipe interna da Secretaria, coordenado pela CPA, todo feito por técnicos da Prefeitura com participação de todas as coordenações da Secretaria e de outras Secretarias, com a contribuição bastante grande das Subprefeituras. E então assim é com grande satisfação que a gente dá esse outro passo, então a gente espera que as apresentações sejam bastante claras, que vocês tenham essa compreensão do plano e então boas trabalho para todos.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Rosélia, passo agora a palavra pra Sra. Hélia e Solange. Por favor, para a apresentação.

Hélia Maria - CPA/SVMA: Apareceu? Na tela...

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Não, a hora que aparecer eu te aviso Hélia.

Hélia Maria - CPA/SVMA: Acho que está bem lento hoje.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Eu acho que eu acho que se todo mundo desligasse as câmeras e deixasse só apresentação ficaria acho que melhor.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: É, vou desligar aqui tá.

Hélia Maria - CPA/SVMA: Vamos ver se...

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Apareceu Hélia.

Hélia Maria - CPA/SVMA: Maravilha então. Então vamos lá. Bom dia a todos e a todas, meu nome é Hélia, eu sou Arquiteta Urbanista, trabalho na divisão de estudos ambientais planejamento territorial, da coordenação de planejamento ambiental da SVMA e eu sou uma das três coordenadoras do Planpavel. E a apresentação do Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres PLANPAVEL. Organizado em três partes uma que trata do processo de elaboração do Plano, a outra que trata do diagnóstico da situação atual e as propostas do plano á terceira parte. A origem do PLANPAVEL está no plano diretor estratégico do Município, que elenca sete sistemas urbanos e ambientais, dentre eles o sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres e o plano diretor também definiu um conjunto de ações prioritárias para cada um desses sistemas e entre as ações prioritárias constam quatro Planos Verdes: O Planpavel, o Plano Municipal de Arborização Urbana (PMAU), o Plano Municipal de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais (PMSA) e Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA). E sendo que esses 3 planos já foram concluídos e estão em implementação, e o plano diretor também delegou ao Poder Executivo a estruturação e organização dos sistemas sendo Planpavel um instrumento básico para isso, com o objetivo principal de definir uma política de Conservação e Recuperação de áreas com atributos naturais relevantes e da paisagem, de provisão de áreas verdes e espaços públicos e de uma política de proteção do patrimônio ambiental inserido no Município que se conecta com significativos remanescentes de vegetação da Região Metropolitana. E os principais marcos da elaboração do Planpavel são: a criação de um grupo de trabalho interno a SVMA que formulou um plano de trabalho em documentos básicos, princípios do plano, isso em consonância com os princípios da Constituição Federal do Plano Diretor e de compromissos internacionais, como a função social direito á cidades, Gestão Democrática, Cidade Saudável Cidade Educadora e como parte desse processo participativo foi criada uma comissão especial do CADES para acompanhar e colaborar com o plano e foi realizada a primeira reunião dessa comissão, também foi firmado em termo de cooperação com Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo e como subsídio para o plano foi realizado uma pesquisa sobre os Parques Municipais. Foi criado também um grupo de trabalho intersecretarial para elaborar o plano, foram realizadas oficinas técnicas e as oficinas participativas com a população, além do grupo de trabalho intersecretarial 14 Órgãos Municipais participaram da proposição de ações para o plano, foi realizado a segunda reunião da Comissão Especial do CADES e com base nos resultados desse processo foram definidos os objetivos específicos, as diretrizes e as ações do plano e foram submetidos á consulta pública e foi feita a devolutiva da consulta pública, foi feito devolutiva e após foi realizada a 3ª reunião da Comissão Especial do CADES, com todo esse material foi elaborada uma minuta do plano no final de 2020, depois houve uma organização do plano de ação. Depois dessa organização foi elaborada uma minuta final do plano, foi realizada a 4ª reunião da Comissão Especial do CADES no dia 4 de Maio. E Agora nós estamos aqui na apresentação do plano para o CADES. Em relação à pesquisa sobre os parques, ela foi respondida por 3.057 frequentadores, 56 membros dos Conselhos Gestores e 58 Administradores dos parques, as oficinas técnicas com os representantes das 32 Prefeituras e das Secretaria Municipais que tratam da proposição de áreas prioritárias para criação e ampliação e requalificação dos parques, praças, hortas e para conexão de áreas verdes. E as propostas foram validadas pelas Prefeituras por meio de processo eletrônico, e nas oficinas participativas foi discutida a percepção da população atual sobre as Áreas Verdes Espaços

Livres públicos, e como eles gostariam de ver essas áreas daqui a 10 anos, aqui nós temos algumas imagens das oficinas participativas e com base nas premissas do plano que são: a proposição de ações para enfrentamento das mudanças do clima, conceitos e abordagens dos serviços ecossistêmicos e o enfrentamento das desigualdades da vulnerabilidade social e também com base no diagnóstico da situação atual e os objetivos de desenvolvimento sustentável e nos objetivos diretrizes dos planos verdes e Planos de Ação Temática (PLANCLIMA) foram definidos objetivos, diretrizes e as ações do plano, que foram submetidos à consulta pública, foram recebidas 1.602 contribuições pela plataforma participe +, além das contribuições que foram realizados no mapa colaborativo na plataforma GeoAmbiental da Secretaria do Verde, aqui também é importante destacar o aprimoramento desse processo de consulta pública, que na plataforma participe +, inclui um sistema de monitoramento de resultados pela população, assim consta na plataforma o relatório devolutivo da consulta e deverá constar também um plano resultante desse processo. E os eixos estruturantes do plano englobam três eixos temáticos Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres que são os próprios elementos do sistema e dois eixos transversais que perpassam esses eixos temáticos que são a Governança e Gestão e os Serviços Ecossistêmicos, e para os cinco eixos foram previstas ações que abrangem diferentes escalas físicas: a escala da Metropolitana, a escala do Município, a escala local considerando as Subprefeituras, os Distritos, o entorno também dos parques, praças, espaços públicos e também escala da bacia hidrográfica, em especial para planejar melhoria da drenagem, da qualidade e quantidade das águas, e as diferentes escalas temporais de curto, médio e longo prazo. E sobre contexto atual o diagnóstico da situação atual das Áreas Protegidas considera o contexto da reserva da biosfera do Cinturão Verde de São Paulo que abrange 78 municípios e foram identificadas unidades de conservação, as terras indígenas e as áreas de proteção de Mananciais localizados no Município e o diagnóstico da cobertura vegetal indica que 48% do território do Município possui vegetação arbórea e não arbórea de forma bastante desigual, enquanto na Subprefeitura de Parelheiros há quase 2.000 m² de cobertura vegetal por habitante. Em Sapopemba nós temos em torno de 5 m² por habitante e em relação as Praças apenas 0,01% do território de Parelheiros tem praça, também essa é a maior parte do território de Parelheiros está em área rural, está na zona rural e nas Subprefeituras do Butantã e Sé esses território são ocupados, tem em torno de 2% deles ocupado por praças e considerando a abrangência de 1 km das praças que foram mapeadas a gente pode ser que há uma cobertura razoável para acesso da população na praça nessa distância de 1 km, no entanto qualidade dessas praças varia muito, no eixo centro-sudoeste a gente tem maior quantidade de praças, elas também são de melhor qualidade. Em 9 Distritos não existe praça com dimensão maior ou igual a 5 mil metros quadrados, em relação aos Espaços Livres, os padrões Espaços Livres também são bastante desiguais, há espaços amplos e bem vegetados, e outros extremamente impermeáveis e que também alguns deles são constituídos apenas pelo campo de futebol e as vielas, e isso tem impacto no microclima, no conforto técnico, na ventilação e na drenagem. E o resultado da e o da correlação da presença de vegetação da temperatura da superfície e da Morfologia Urbana demonstra importância do plano dispor de soluções multifuncionais em diferentes escalas de abrangência também, considerando também a população exposta a alta vulnerabilidade social aqui no mapa nós temos vermelho mais escuro: indica o maior percentual de população em alta vulnerabilidade, e também foi identificada a oportunidade de se planejar e executar soluções no âmbito da implementação dos planos e dos projetos setoriais. Aqui como, por exemplo, nós temos os Projetos de Intervenção Urbana, que abrange mais de 10% do território do Município. E agora chegando nas propostas, em relação às propostas além do plano de ação o Planpavel propõe ações estratégicas para a melhoria dos serviços ecossistêmicos e a redução das desigualdades territoriais em relação à oferta de Áreas Verdes Espaço Livres de boa qualidade, por meio da ampliação e intervenções na rede de Áreas Protegidas, na Rede Hídrica e na Rede de Parques, Praças e Áreas Verdes, e na Constituição de uma rede de corredores. Em relação às Áreas Protegidas é proposta a ampliação das unidades de conservação que traz um incremento de 168 milhões de metros quadrados de unidade de conservação no Município, que isso corresponde a 11% em relação a área de unidade de conservação existentes e as principais diretrizes da rede de Áreas Protegidas são: minimizam impactos da urbanização

sobre essas áreas; fomentar o uso das Áreas Protegidas como espaço de promoção de Saúde, Lazer e Recreação, Educação Ambiental e Ciências Cidadã e; proteger as áreas prioritárias para Provisão de serviços Ecológicos, priorizando os remanescentes da Mata Atlântica, que foram mapeados pelo Plano da Mata Atlântica e outros mapeamentos de vegetação. Para a Rede Hídrica é proposta implantação de Parques Lineares, Parque da Orla das represas e a recuperação de várzeas, que tem potencial de preservar em torno de 6 milhões de m² de APP, e as principais diretrizes da Rede Hídrica são: conservar e recuperar APP dos cursos d'água nascente; fomentar conservação e recuperação de várzeas e APP localizados na macrozona de proteção e recuperação ambiental; estimular as ações de requalificação dos cursos d'água e apoiar os programas de despoluição de cursos d'água. E para redes de Parques, Praças e Áreas Verdes, é proposta implantação de novos parques priorizando aqueles localizados nos distritos com água com alta densidade populacional com alto índice de vulnerabilidade social carentes de espaços públicos de lazer e com maior vulnerabilidade aos riscos climáticos, considerando também os aspectos socioambientais locais, na elaboração de projetos e planejamento da gestão dos parques além das peculiaridades de Governança e Gestão na definição das categorias e na constituição legal dos Parques e isso traz um incremento de 146 milhões de metros quadrados de Parque Municipal, em relação à existente que corresponde a mais de 400% em relação ao existente atualmente. O mesmo critério de priorização se aplica em relação à ampliação e da requalificação das praças priorizando também a requalificação das vias no entorno de Parques, Praças, Escolas e equipamentos de Saúde, e o aprimoramento da governança e gestão dos Parques e Praças Municipais. Também é proposta a criação e a requalificação de Áreas Verdes considerando a multifuncionalidade das áreas para contenção de áreas de risco, para melhoria da drenagem, para produção de alimentos, lazer e para sociabilidade das pessoas, destacando aqui a ampliação da oferta de Hortas Urbanas em áreas públicas de forma articulada com programas pedagógicos de segurança alimentar de Agroecologia e geração de renda, e também o estímulo à doação de soluções baseadas na natureza, nas intervenções. E também é proposta uma rede de conexão de Áreas Verdes pro meio de corredores ecológicos da Mata Atlântica definidos no PMMA, de corredores verdes ao longo da rede hídrica, de corredores de conexão de áreas verdes públicas e particulares, de corredores de polinização, onde a vegetação não arbórea tem um papel significativo para garantir a conexão e o uso pela Fauna Silvestre e a implantação de Corredores Escuros, para minimizar o impacto da Poluição Luminosa na vida e no comportamento reprodutivo, alimentar e migratório da Fauna. E as principais diretrizes das estratégias são promover a conexão dos diferentes componentes do sistema de forma a maximizar os serviços ecossistêmicos tanto no Município quanto na Região Metropolitana, e aproveitar o plantio livre, desenvolvimento ou de enriquecimento associados ou não à vegetação de porte arbóreo para conectividade entre ambientes, diversidade e disponibilidade de recursos oferecidos a Fauna Silvestre Nativa e também considerar os elementos da Infraestrutura Urbana na conexão das Áreas Verdes e seu uso pela Fauna Silvestre, e ampliação da biodiversidade. Em relação ao plano de ação, com base na consulta pública foi definido um conjunto 189 ações, identificou-se a pertinência em manter 147 ações, considerando que algumas estavam contempladas pelos outros planos verdes e as 147 ações foram consolidadas e agrupadas em 75 ações que são diferentes naturezas. São relacionadas a programas e projetos, estudo, legislação, plano, parceria e participação, comunicação, projeto e obra, relatório e capacitação. Definiu-se a Secretaria Municipal liderar a implantação de cada uma das 75 ações, e a SVMA deve liderar 52 dessas ações. Considerando o horizonte de 10 anos para implementação do Planpavel, foram identificadas as ações de, 31 ações a serem implementadas em um curto prazo entre (2022 a 2024), 23 ações no médio prazo entre (2022 a 2027) e 21 ações no longo prazo entre (2020 a 2032). Também avaliou-se alinhamento de cada uma das ações com os cinco objetivos específicos do Planpavel que é ampliar e qualificar as Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres, maximizar os serviços ecossistêmicos, minimizar os impactos da urbanização, aprimorar a governança e gestão, e promover o equilíbrio Socioambiental e a economia sustentável. E para cada uma dessas ações, foi feita uma ficha contendo o alinhamento com os objetivos, a secretaria unidade líder da ação, o prazo de execução e a natureza da ação. Os instrumentos de Implementação, Governança e Gestão do Planpavel, incluem os instrumentos urbanísticos

e ambientais previstos no plano diretor, referentes ao direito de construir, ao ordenamento e reestruturação urbana, a gestão ambiental, a proteção do patrimônio cultural e aos instrumentos de incentivo e também os instrumentos de financiamento constituídos pelo plano plurianual (PPA), pela Lei de diretrizes orçamentárias (LDO) e pela Lei orçamentária anual (LOA). Buscando articular com os recursos previstos na implementação de outros planos setoriais e o Planpavel também previu um sistema de monitoramento avaliação e reporte para acompanhar com transparência e continuidade o andamento das ações a serem executadas e avaliar o impacto ambiental social das ações propostas em relação, especialmente em relação à população mais vulnerável, para mapear e acompanhar a vinculação das ações com os principais instrumentos de planejamento estratégico financeiro que são o PPA, a LOA e o programa de metas do Governo e para orientar as revisões periódicas do Planpavel que são bastante desafiadoras, de modo a refletir as mudanças e aperfeiçoamentos necessários, à adequada condução e consolidação das ações propostas e finalmente nos destacamos algumas propostas têm um papel que são bastante desafiadoras, como mensurar e comunicar os benefícios gerados pelas áreas protegidas, áreas verdes espaços livres, fomentar o uso das Áreas protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres, como espaços de promoção da Saúde, Lazer e Recreação, Educação Ambiental e Ciência Cidadã, inclui a abordagem dos serviços ecossistêmicos nos programas e ações de educação ambiental, inclusive está sendo elaborado o plano Municipal de Educação Ambiental. Promover o Planejamento e a Gestão Sustentável das Áreas Verdes, Espaços Livres Públicos e Particulares. E aqui a gente destaca uma ação muito importante que a gente considera como muito importante que é criar a Instância de Gestão do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres, com a criação de comitê gestor desse sistema, com a participação da Sociedade Civil da Universidade do Poder Público, e assim nós chegamos ao final e nos agradecemos a atenção de todos vocês. Se tiverem questões acho que após apresentação da Solange e do relatório a gente retorna. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Hélia pela apresentação. É de extrema importância para Cidade de São Paulo. E lembrando que todos os conselheiros e conselheiras, receberam via e-mail a apresentação de hoje. Presidente quer falar alguma coisa? Ou posso passar para Solange.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Eu agradeço a apresentação, lembrar aí a importância do Planpavel e esse círculo virtuoso do planejamento, a mensuração e o replanejamento, implementação das políticas públicas, de preservação e desenvolvimento das Áreas Verdes e agradecer a Rosélia, a Hélia, a equipe pelo desenvolvimento desse material fruto de muito trabalho, muita dedicação e que agora a gente parte para aprovação e implementação. Obrigado eu acho que a gente pode partir aqui para votação.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Não, primeiro tem ainda a fala da Solange. Sr. Lacava, eu só vou pedir pra Solange dar continuidade da apresentação, aí eu dou a palavra para o Sr. primeiro está bem. Eu vou dar continuidade á apresentação da Solange, por favor.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Liliane, um instante só Liliane. A Patrícia presidiu a comissão especial do CADES. A gente queria dar uma palavra para ela, antes da Solange fazer a apresentação tá bom.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Patrícia, por favor.

Patrícia Marra Sepe - SMUL: Oi bom dia a todos, vou falar bem rapidinho porque na verdade...

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Patrícia, só fala da onde você é, por favor, para gravar, para a transcrição.

Patrícia Marra Sepe - SMUL: Patrícia Sepe da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Vou falar bem rapidinho para dar a chance de a Solange ler o relatório que nossa Comissão Especial elaborou, com a colaboração da Coordenadoria da Rosélia, da própria Solange, da Hélia. Mas acho que é reinterar, mesmo que o Secretário Carlos já colocou os parabéns primeiro á equipe, parabéns a nós Conselheiros e Conselheiras do CADES, enquanto secretaria responsável pela implementação do plano diretor estava no processo de edição, de fato eu queria reinterar que fechamos o ciclo, quando foram listados os Planos Verdes muita gente achou que era uma tarefa ambiciosa e de fato foi, com muito esforço e de fato acho que o plano Municipal de Mata Atlântica depois do plano Municipal de Prestação de Serviços Ambientais, o Plano de Arborização Urbana e agora fechando esse ciclo com o Plano de Áreas Verdes e Espaços Livres. Eu acho que a gente pode dizer que cumprimos a tarefa da elaboração, acho que agora veio mais difícil, se prepare. Que é implementá-lo. Mas graças a Deus também eu acho que o orçamento da Secretaria, vem caminhando para aumentar então acho que estamos caminhando aí a passos largos. E só finalizando que pela comissão a gente também pediu a inclusão, porque eu também sou Conselheira do Conselho de Desenvolvimento Rural e Solidário, também estamos finalizando o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e Agro ecologia, e ele também conversa com o Planpavel. Então é isso, muito obrigado e vamos aí ao parecer da comissão que a Solange vai apresentar. Obrigado Secretário.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Patrícia muito obrigado. É isso aí, criamos aqui as condições de São Paulo para proteger, desenvolver e manter esse círculo virtuoso do Verde aqui na Cidade de São Paulo.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Patrícia por essas palavras. Passo agora a palavra para a Sra. Solange, por favor.

Solange Silva Sanches - CPA/SVMA: Bom dia, eu sou Solange Silva Sanches, sou socióloga, trabalho na coordenação de planejamento ambiental da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, sou uma das coordenadoras do Planpavel, eu vou apresentar a vocês o parecer da comissão especial do CADES e as recomendações finais para aprovação do plano. Só um instante que eu vou compartilhar aqui com vocês.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Solange.

Solange Silva Sanches - CPA/SVMA: Por favor, me digam se apareceu. Se está compartilhado, que eu não vejo.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: A gente esta vendo a tela de arquivos, está aberto para a gente.

Solange Silva Sanches - CPA/SVMA: O parecer não entrou?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Não, só esta aparecendo a tela do explorador de arquivos.

Solange Silva Sanches - CPA/SVMA: E agora?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Eu acho que você tem que sair, e clicar o compartilhamento do arquivo em si.

Solange Silva Sanches - CPA/SVMA: Sim foi o que eu fiz, mas acho que não entrou.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Você compartilhou explorador de arquivos, isso agora está aparecendo. Obrigado Solange.

Solange Silva Sanches - CPA/SVMA: Então vamos lá. Eu vou apresentar como eu disse o parecer da Comissão Especial de Acompanhamento Contribuição do CADES, para elaboração do PLANPAVEL. Esse relatório ele é datado de maio de 2022 e tem o principal objetivo, eu vou partir logo aqui para o objetivo depois eu volto para a estrutura do relatório. Já apresentar como eu disse ao Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável CADES, o parecer da comissão especial de acompanhamento e contribuição para elaboração do plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres. Esse relatório ele está estruturado da seguinte forma; introdução um registro do processo de elaboração Planpavel, apresentação da estrutura do plano, um destaque para o acompanhamento que essa comissão desenvolveu para elaboração de Planpavel e finalmente as conclusões e recomendações. Evidentemente eu não vou ler todo o relatório, eu vou dar um destaque para alguns pontos e no final, me concentro na leitura das conclusões e recomendações da comissão especial. Então nós temos aqui uma introdução, o registro do processo de elaboração do plano então com a criação do grupo de trabalho, o grupo interdepartamental da Secretaria do Verde e como foi apresentado pela Hélia, desenvolveu um documento-base que orientou todo desenvolvimento e formulação do plano. Aqui nós temos o registro das reuniões que esse grupo de trabalho realizou, foram 7 reuniões então com os principais pontos de pauta de cada uma delas, os produtos como eu disse o documento base e o plano de trabalho preliminar com cronograma. Os integrantes desse GT da Secretaria; um registro de uma primeira reunião que ocorreu, ainda em 2018, na sequência o registro das atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho intersecretarial GTI, que foi criado em Agosto de 2019, e contou com a participação de 47 técnicos de diversas Secretarias Municipais. Também um quadro síntese das reuniões realizadas, foram 15 reuniões no total e os principais pontos de pauta, 15 reuniões. Esse GTI foi dividido em subgrupos, um grupo que tratou especificamente das Áreas Protegidas, outro subgrupo que se debruçou sobre uma questão mais conceitual, conceitos e tipologias. Um subgrupo que trabalhou a questão da gestão e governança, outro que se debruçou sobre a legislação incidente, um subgrupo que identificou, analisou, e registrou os projetos correlatos ao Planpavel, um subgrupo que cuidou de todo o processo participativo para elaboração do plano, mas também o processo participativo, abordagem participativa, que o plano iria adotar para sua implementação, e o último subgrupo que trabalhou com a questão da comunicação e publicação do plano. Aqui um registro fotográfico de uma das reuniões que o GTI realizou, os coordenadores de cada subgrupo, todos da Secretaria do Verde. O termo de cooperação técnica que foi firmado entre a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, e o Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo, no âmbito desse termo de cooperação foram realizadas três oficinas de trabalho, aqui o registro delas com os participantes data e o objetivo de cada uma, também um registro fotográfico desses encontros, na sequência o registro das oficinas técnicas com os representantes dos Órgãos Públicos Municipais, Subprefeituras e outras Secretarias, e as oficinas participativas com a Sociedade Civil. Então foram 5 oficinas técnicas macrorregionais com Órgãos da Prefeitura e 6 oficinas participativas. O registro também desses encontros, essas fotos também foram apresentadas anteriormente pela Hélia, o registro da pesquisa com os frequentadores dos Parques Municipais que foi realizada entre setembro e outubro de 2019, e que foi uma atividade bem-sucedida, mais de 3.000 pessoas responderam essa pesquisa. Diagnóstico e a proposição do plano de ações, então nos eixos que fundamentaram todo esse trabalho, os próprios componentes do Plano Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres e os eixos transversais, serviços ecossistêmicos e governança e gestão, e com base nesse material na consolidação de tudo isso foi apresentada a consulta pública uma minuta do plano de ação na plataforma participe +, consulta pública ocorreu entre Setembro e Outubro de 2020. Aqui a imagem da plataforma, resumo das principais contribuições, com base nisso o plano de ação foi reorganizado e consolidado, isso tudo já foi apresentado pela Hélia, eu não vou me deter muito aqui não. As ações por natureza de cada uma delas, a distribuição das ações por Secretaria Líder. Quando possível a distribuição das ações por departamento da Secretaria do Verde e o prazo de execução de cada uma delas. Aqui o parecer destacou uma linha do tempo dos principais eventos do processo de elaboração do Planpavel, então todo o registro daquilo que foi relevante nesse processo que se iniciou anteriormente a 2018, e hoje temos aqui a alegria de concluí-lo. Uma terceira parte do relatório

que diz respeito à estrutura do Planpavel, então o Planpavel ele está organizado da seguinte forma: Quadro 7 aqui apresenta isso, uma primeira parte com a estrutura e ordenamento do sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres, é uma parte mais conceitual que trata dos componentes estruturadores e suas funcionalidades os componentes integradores desse sistema, uma segunda parte que traz o contexto do sistema ou seja o diagnóstico dando destaque para os próprios componentes para vegetação, temperatura de superfície e Morfologia Urbana, a Rede Hídrica e também destaque para os projetos correlatos, que na verdade são oportunidades para poder implementar algumas ações previstas no plano. Terceira parte com os objetivos ações e instrumentos de implementação governança e gestão, nessa terceira parte também consta sistema de monitoramento de avaliação e reporte do plano, e ainda dois anexos: o primeiro com que nós chamamos de estudos exemplares, que são boas práticas de desenho e gestão com destaque para alguns Parques lineares implantados, e um Parque que desenvolveu uma experiência muito bem-sucedida, que pode servir de referência para outros Parques na cidade. E o anexo 2, que tem um estudo mais detalhado do território de São Mateus, da Subprefeitura de São Mateus, que também pode ser replicado para as outras Subprefeituras do Município. Aqui o item 4, que dão destaque e detalhando como foi feito o acompanhamento, e quais foram as contribuições da comissão especial do CADES para elaboração do plano, temos aqui todos os Conselheiros do Biênio de 2018 e 2020, e depois os Conselheiros que passaram a integrar essa comissão, com o mandato do Biênio de 2021 e 2023, todos os nomes aqui relacionados. Aqui também um quadro síntese, com os principais pontos de pauta das reuniões que foram realizadas por essa comissão especial, detalhamento de cada uma das reuniões. E finalmente o item 5, com as conclusões e recomendações que então eu passo a fazer a leitura: Considerando, o processo participativo de elaboração do Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (Planpavel), que contou com participação de diversos órgãos municipais, cujas atribuições tem interface no sistema de Áreas Protegidas Áreas Verdes e Espaços Livres, e com a participação da população por meio de Oficinas Participativas Macrorregionais e da Consulta Pública na plataforma participe +, considerando a consistência técnica do Planpavel como instrumento que organiza e estrutura o sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres, considerando as estratégias do Planpavel para ampliação e requalificação da rede de Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres de forma a maximizar os serviços ecossistêmicos e aprimorar a governança e gestão e consolidar uma política pública do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres para os próximos 10 anos. Considerando o alinhamento e sinergia dos objetivos diretrizes e ações propostas no Planpavel com os objetivos de desenvolvimento sustentável e Agenda Municipal 2030, com Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), o plano Municipal de Conservação e Recuperação dos Serviços Ambientais (PMSA), o plano Municipal de Arborização Urbana (PMAU), o plano de Ação Climática da Cidade de São Paulo (PlanClima), e o plano Municipal de Agro ecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário de São Paulo (PMADRSS). Considerando que Planpavel consta no plano diretor estratégico do Município de São Paulo como uma das ações prioritárias do sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres, e considerando que o Planpavel consiste em uma importante ferramenta para orientar a aplicação de instrumentos de gestão urbanística e ambiental e de recursos financeiros, a Comissão Especial do CADES, constituída pelos membros nomeados pela Resolução 136/CADES/2019 e pelos Conselheiros do CADES do biênio 2020-2023 que passaram a integrar a referida Comissão Especiais na 239ª Reunião Ordinária do CADES por meio da Resolução 226/CADES/2022, recomenda ao plenário do CADES a APROVAÇÃO deste Relatório Contendo a versão final do Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes Espaços Livres (Planpavel) a ser apresentado na 242ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a ser realizada em 18 de Maio de 2022 pela coordenação do GTI Planpavel instituído pela Portaria SGM nº 192/2019, recomenda ainda que seja solicitado ao Secretário da SVMA a adoção de providências para instalação do Comitê Gestor do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres, que deverá contar com a participação de Representantes da Sociedade Civil da Universidade e de Órgãos da Administração Pública. Foi relatora desse parecer, a Conselheira Rosélia Mikie Ikeda e a Presidente da Comissão

Conselheira, Patricia Marra Sepe. E aqui eu encerro a leitura do parecer e devolvo a palavra para Liliane. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Solange pela excelente palavra, pela excelente apresentação do nosso relatório. Antes da votação eu vou dar a palavra para o Sr. Doutor Lacava da Câmara Municipal de São Paulo, que ele gostaria de dar uma palavra antes, por favor Dr. Lacava.

Marco Antônio Lacava - CMSP: Bom dia Secretário. Bom dia companheiros Conselheiros, eu faço uso da palavra para deixar registrados meus cumprimentos pela equipe, pelo trabalho realizado, pela apresentação brilhante, pela forma técnica e produtiva com que a Secretaria do Verde tratou o tão importante plano Planpavel. Eu apenas gostaria de salientar que no diagnóstico com relação às ações estratégicas, visando a análise da rede hídrica, não foi observado um enfoque ao tratamento das Bacias Hidrográficas do Município de São Paulo, uma vez que a grande preocupação do Paulistano tem sido as enchentes, que já fazem parte do calendário das pessoas que sofrem com este problema, eu entendo que o tratamento da bacia hidrográfica pelas Subprefeituras, deveria ser focado talvez numa outra oportunidade de uma outra forma, mas eu considero o estudo das bacias hidrográficas com relação à ocupação da Subprefeitura fundamental para contribuímos com a prevenção das enchentes catastróficas na Capital, só para citar um exemplo no Vale do Aricanduva, nós temos cinco Subprefeituras que tratam do Rio Aricanduva, do Vale da Bacia do Rio Aricanduva. Então a Sub de São Mateus, a Sub de Itaquera, Sub da Vila Carrão Tatuapé, um trequinho da Sub da Penha, um trecho da Sub da Mooca é por onde passa o Rio Aricanduva e nesta bacia o tratamento não fica de forma diríamos de responsabilidade técnica para a Subprefeitura 'a', 'b', ou 'c'. Então se houvesse um tratamento das bacias hidrográficas da Capital e ordenasse para uma nova talvez Subdivisão Geopolítica das Subprefeituras, nós teríamos uma prevenção das enchentes de forma mais técnica e teríamos talvez uma radiografia da situação mais emergente nos períodos chuvosos. Apenas uma sugestão para um próximo diagnóstico, para um próximo estudo, e deixo o meu registro e satisfação pelo trabalho da Secretaria do Verde no que diz respeito à equipe técnica, que apresentou de forma brilhante o produto do Planpavel. Parabéns a todos os colegas, solicito também as duas apresentações que não observei, talvez no meu e-mail, mas eu gostaria de receber. Obrigado a todos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Lacava muito obrigado agradecemos em nome da Secretaria, já fica meu pedido aí para Liliane, Rosélia, para Hélia, assim que terminar a nossa reunião aqui encaminhar a todos participantes, Conselheiros, tanto apresentações quanto o relatório. A parte Hidrográfica é uma, São Paulo é uma preocupação permanente nossa tanto em relação a enchentes que é um trabalho que a Cidade começa já ainda na primavera com seis meses de antecedência para Defesa Civil, Secretarias em relação ao preparo aí para as chuvas de verão normalmente são as mais torrenciais e as que mais prejudicam. Assim como o outro lado também que é a falta d'água, a preservação de Mananciais, o nosso grupo Estadual e Municipal da (som ininteligível) e a preservação dos nossos mananciais, para nos momentos opostos que são os de falta d'água, de crise Hídrica a gente também não ter. Faz parte da nossa permanente preocupação, mas é muito bem-vindo, sempre suas observações são sempre bem-vindas e sempre acolhedoras. Estamos aqui sempre à disposição, eu não sei se a Rosélia, a equipe está querendo fazer alguma observação em relação a sua menção, fica aí aberto para caso elas queiram fazer algum comentário.

Marco Antônio Lacava - CMSP: Secretário, eu quero na oportunidade me colocar à disposição da Secretaria da qual eu tenho a honra de fazer parte.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Lacava você é sempre bem-vindo, a nossa porta está sempre aberta para você e para todos os Conselheiros, fica à vontade.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Secretário, posso dar uma palavrinha. Eu acho que de fato esse é um problema mesmo, problema da Cidade que nos assola o tempo todo. Nós estamos trabalhando já um tempo com Parques Lineares e é uma ideia, porque ela tem algumas poucas experiências aí na Cidade, mas é um programa que a gente tem dificuldade de implementar por conta de que as Várzeas estão outras funções hoje. E você precisa de um trabalho muito grande de várias Secretarias, inclusive até do Governo do Estado, para a gente poder avançar com esse programa, mas no plano talvez na apresentação realmente não tem entrado, mas no plano a gente aborda as várias escalas de abordagem que o plano tem que ter acho, que a Hélia falou sobre essas escalas mas ela não explicitou, mas ela contempla o plano fala mesmo fala também uma das escalas que seria a bacia hidrográfica, exatamente quando a gente for acordar questão da Rede Hídrica, e como atuar na Rede Hídrica. Então nós estamos atentos, a gente sabe também que as Bacias Hidrográficas elas extrapolam o Município. Muitas delas, a maior parte delas. Então existe também o comitê de Bacias Hidrográficas do Alto Tietê que a Secretaria participa, começou a participar esse ano que a gente não estava participando até então, agora a gente tá participando. Então essas discussões são bastante feitas lá nesse comitê de bacias. Mas é muito importante esse ponto de fato levantou-se agradece. Obrigado.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Valeu Rosélia, realmente participamos dos comitês das bacias, eu normalmente que participo e já faz até um pouquinho mais tempo que a gente está no comitê, conversamos frequentemente com a SECLIMA, com a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente sobre as bacias. Mas tem que ser uma preocupação também no Município. Vamos lá, mas alguém?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Rosélia, Dr. Lacava nós enviamos o sumário e o relatório, a Dona Rosélia encaminhando para gente a apresentação de hoje, nós vamos encaminhar via e-mail do CADES está bem, para todos, nossos Conselheiros e Conselheiras. Eu vou dar a palavra para o senhor José Ramos, por favor.

José Ramos de Carvalho - APGAM: Olá bom dia a todos.

Coordenadora do CADES – Liliane Neiva Arruda: Bom dia Sr. José Ramos, só falar de onde é para transcrição, por favor.

José Ramos de Carvalho - APGAM: Gestor ambiental, Associação Paulista de Gestão Ambiental, representante da Macro Norte 2. Agradeço a participação na Câmara técnica Planpavel nesse último momento e foi providencial agora a fala do Engenheiro mestre Professor Lacava. Nós estamos vivendo isso na prática nós estamos aqui no Rio Cabuçu de cima vivendo tudo isso na prática exata do programa Planpavel, mas também nessa orientação do próprio Governo do Estado. No parecer que realizamos em agosto de 2020 sobre a câmara técnica RIVI da instalação do canteiro de obras, tanto da planta da fábrica Estrela, como agora também está se unindo a planta da Toga, essa obra de canteiro de obras já plenamente instalada, plenamente evidente desde Novembro e aqui citado inclusive aqui na reunião do CADES Municipal como também no Regional e já publicados inclusive em Diário Oficial. A obra se permanece em terraplanagem terrivelmente absurda e indevida. Porque ela está diante do próprio Planpavel, Área protegida é área de Várzea e dentro do projeto original de canalização do Rio Cabuçu, e isso até numa uma conversa que nós tivemos com o Professor Lacava na própria Secretaria na própria Câmara Municipal de São Paulo, ficou evidente a função primordial daquele fundo de (som ininteligível) que ele é uma espécie de estacionamento das Águas para essas mesmas águas passarem sobre a Rodovia Presidente Dutra e essas duas empresas agora literalmente estão eliminando este fundo (som ininteligível) essa Área de APP sem EIA/RIMA, inclusive no próprio parecer do qual na época em Agosto o Presidente foi o nosso prezado Azzoni. No próprio parecer dizia da necessidade do EIA/RIMA, porque o que tá se colocando hoje para conhecimento de todos os conselheiros e a importância do Planpavel é quando da construção dessa canalização em 1996, houve uma reunião da Câmara Técnica do CONSEMA, eu estou com ela aqui na minha frente, que é a reunião número 109, da plenária

onde a Câmara Técnica entre algumas solicitações ela no CPRN/DAIA 7996, que a Câmara Técnica propõe exigências, nós estamos falando de Câmara Técnica do Estado de São Paulo, e no item 2 diz o seguinte, para o empreendedor prezado Lacava diz o seguinte: O empreendedor deverá incluir o programa de Recuperação e Conservação da Bacia do Rio Cabuçu de cima, mencionado no parecer DPRN/DAIA 7996. Item quatro, página 5 A: Plano de macrodrenagem e permeabilidade do solo para região da bacia. B: delimitação das Áreas de Várzea a montante do empreendimento e contemple levantamento sobre a sua situação fundiária, considerando-se que essas informações deverão ser fornecidas as Prefeituras do Município de São Paulo e Guarulhos. O empreendedor deverá realizar o monitoramento de deposição de sedimentos apresentando um plano para viabilizar esta atividade empreendedora (som ininteligível). Então gente e no parecer ele diz o seguinte ainda, o parecer nosso aqui da Câmara Técnica quando aprovamos em Agosto, que haveria necessidade do EIA/RIMA, e olha que tá acontecendo hoje, inclusive conversa com Engenheiro Lacava que conhece profundamente o Rio Cabuçu. Lamentavelmente nós jogamos todo o projeto de canalização do Rio Cabuçu para a lata do lixo desculpa o termo, foram 55 milhões de dólares e que faz um total hoje aqui atualizado para 271 milhões de reais. A ausência desse fundo de Vale hoje, que ainda há tempo da gente paralisar a obra e o pior quando ele se menciona que o EIA/RIMA significa que a obra ainda não deve ser iniciada na sua parte construtiva, e se vocês forem hoje fiscalização, vocês vão ver que já está sendo montado toda a parte de galpões e com já instalações imensas de galpões e seus telhados, para vocês terem uma ideia da importância dessa ação do Planpavel, e lógico nessa combinação entre dois Municípios que envolve não só o Município de São Paulo mas Guarulhos também aí a presença da CETESB e tudo essas condições arbitrárias que já estão acontecendo lá que é de uma vergonha intensa para mim como Conselheiro, e para as pessoas que estão no nosso entorno aqui inclusive no CADES Regional, as obras continuam numa aceleração imensa, com ausência da placa de responsabilidade técnica. A única placa que a gente tem imensa chama-se SANCA como dizendo assim: nós mandamos aqui e quem quiser conversa com a gente. Ontem tivemos uma interferência importante do Engenheiro Bison, que é vizinho à obra ficou extremamente preocupado e fez até um texto mandando para mim: Ramos a comunidade do violão cinco mil pessoas que tem o córrego que passa por dentro dessas obras com eliminação de totalmente da várzea, eles vão ter que comprar barcos, vão ter que comprar barquinhos, isso eu não tô falando de Parque do Chaves, não estou falando de Jaçanã, não estou falando de Parque São Rafael, não estou falando de Vila Galvão, não estou falando do Lago dos Patos em Guarulhos. Toda esta região gente, hoje se continuar essa obra, se essa obra não parar hoje literalmente todas as pessoas vão para baixo d'água, inclusive até em conversa com o próprio Lacava. Então é importantíssimo uma atitude da Prefeitura Municipal de São Paulo parar essa obra nesse momento ainda, que resta alguma coisa do nosso espaço de várzea que agora pode até se transformar, prezados, pode se transformar no sonho nosso de um Parque Municipal de inundação que ali sim era o correto. Então realmente eu não quero nem citar as outras coisas que a gente pode pesquisar, eu não quero nem entrar na condição de poluição do ar que é a outra coisa extremamente absurda, nós fizemos aqui um trabalho maravilhoso para Faculdade de Medicina de São Paulo, traduzido todas as modelagens de poluição que são caracterizadas pelas Rodovias Dutra, Fernão Dias e a Rodovia aérea de Cumbica. Nós estamos com a nossa bacia aérea de ar totalmente esgotada, agora vem outro empreendimento dessa magnitude com três grandes fogões, que são grandes galpões imensos que a gente não sabe para que lado vai esses telhados, se eles vão à Norte por exemplo, se eles vêm a Norte vai o tempo todo aquecer telhado, e aumentar ainda nossa ilha de calor que já nos importuna muito aqui no período de chuvas de grande intensidade. Então que eu estou colocando para vocês e especialmente ao cenário, ao professor Lacava e ao Azzoni que nós fizemos parte daquela provação lá em Agosto dessa obra, esta obra tem que parar literalmente nesse momento. Obrigado, desculpa aí a nossa grita aqui, obrigado.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Sr. Lacava. Obrigada Sr. José Ramos. Sr. Lacava o Senhor levantou a mão, mas eu posso dar a palavra primeiro para a Sra. Vivian ou o Sr. quer complementar o Senhor José Ramos? Por favor.

Marco Antônio Lacava - CMSP: Apenas para complementar ao querido amigo, José Ramos.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Ok, então eu te dou a palavra primeiro e depois eu dou pra Vivian esta bem?

Marco Antônio Lacava - CMSP: Ok, eu vou ser breve. Tudo o que foi dito pelo José Ramos foi constatado tecnicamente. Eu particularmente me debrucei sobre o problema e constatei que naquela região que envolve o Rio Cabo Sul de São Paulo até Guarulhos, nós temos a necessidade emergente, eu acredito que paralisar as obras já não vai mais fazer o efeito necessário para evitar uma catástrofe anunciada, nós naquela região querido amigo José Ramos, nós podemos começar a pleitear a construções emergente de piscinões, para compensar o estrago que tá sendo feito através desses aterros clandestinos, que infelizmente o poder fiscalizatório não impede que isso continue, e nós, entendo perfeitamente o desespero do Zé, porque ele vive nesse lugar, ele conhece o problema, ele sofre com o problema junto com centenas de milhares de pessoas que lá habitam. Portanto cabe agora um alerta meu amigo Zé vamos pleitear a mitigação do problema, o problema já existe não adianta nós tentarmos evitar, o aterro já foi realizado nós não temos mais para onde sair com as águas, nós temos que emergentemente pleitear através de todos os órgãos a construção de piscinões para evitar o problema que nós estamos apontando. Então existem locais, existem condições geográficas ou políticas que permitem a instalação de piscinas ao longo do Cabo Sul até Guarulhos e dentro de São Paulo que é o que nos compete, próximo aos aterros que estão sendo realizados ainda temos tempo suficiente para evitar a catástrofe se nós construirmos piscinões para comportar o volume de água esperado para aquelas regiões.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigado Senhor, Dr. Marcos Lacava pela sua complementação ao seu José Ramos. Dona Rosélia a Sra. quer complementar a palavra do Sr. José Ramos junto com o Dr. Lacava ou eu posso passar a palavra primeiro para Vivian?

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Eu queria só abrir a palavra pra Hélia na verdade em continuação a resposta ao Sr. Marco Lacava, é só para a gente não ficar com a sensação de que o plano não abordou a questão da bacia, então passo a palavra pra Hélia.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Fique a vontade. Hélia por favor.

Hélia Maria - CPA/SVMA: É só para complementar a fala da Rosélia em relação, assim eu mencionamos na apresentação aquele também que nas diversas escalas de proposição de intervenção, ele considera sim a escala da Bacia Hidrográfica, como nós mencionamos na apresentação, é uma escala superimportante para tratar as questões da drenagem, a qualidade (som ininteligível) do micro clima, todas as intervenções que tem qualidade e quantidade das águas elas estão consideradas sim ela não tá com detalhamento aqui nessa apresentação, mas no plano toda parte da rede hídrica, ela tem como escala de planejamento das bacias hidrográficas sim. Porque é preponderante mesmo, e ainda que possa ter tido o destaque no plano em relação a proposição, as estratégias serem por meio as estratégias de implementar, considerar a implantação de Parques, mas mesmo esses Parques a cobertura vegetal e a condição da Preservação das Áreas de Preservação Permanente, elas são medidas que devem contribuir para a melhoria da bacia hidrográfica sim e agora a gente tem expectativa que instalando esse comitê gestor do sistema, ele possa também contribuir inclusive, ter o controle social em relação a implementação do plano, é isso obrigada.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada você Hélia. Passo agora a palavra para Sra. Vivian Marrane, da Secretaria do SIMA.

Vivian Marrani de Azevedo Marques - SIMA: Bom dia a todos. Sr Presidente, cumprimento todos na pessoa do Sr. Presidente Carlos Eduardo. Eu queria parabenizar o Planpavel, tive a

oportunidade de participar de algumas reuniões e me sinto bastante orgulhosa pela nossa classe aqui dos Arquitetos e Urbanistas. Quero diante mão colocar, Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente á disposição na pessoa do Eduardo Trani, nosso Secretário de Meio Ambiente a quem eu represento aqui, e dizer o seguinte que hoje aproveitando o item, acho que é o item 6 das considerações, do nosso compartilhamento de responsabilidades, porque a gente tem aí a legislação de proteção dos Mananciais, hoje compartilhada com as Prefeituras podendo exercer a plenitude da legislação, nos seus licenciamentos. E o grupo de fiscalização (som ininteligível) como o presidente falou, então assim desejo muito que essa resolução saia em breve, que a gente coloque o plano em execução tá, muitas vezes quando eu leio eu sinto falta da palavrinha Manancial, mas eu sei que lá no PMSA ele tá, porque discuti bastante com Anita sobre isso, mas assim no contexto as áreas de Mananciais estão ali presentes e o que é muito importante porque se a gente não recuperar essas águas, água é vida e nós necessitamos dela todos os dias para sobreviver, é isso que eu queria dizer e assim tão logo eu recebo apresentação, vou tomar a liberdade de passar para o Secretário, hoje é o Fernando Chucre nosso Secretário que todos vocês conhecem bem, e para o Eduardo Trani, e quem sabe contar com essa gloriosa apresentação aqui na nossa casa tá, se for possível ou então a gente fazer uma manhã aí, condensado os planos, porque eu acho que também é muito importante. Em breve teremos novamente as revisões aí dos PDPAS, Plano Desenvolvimento de Proteção Ambiental, que cada lei específica é obrigada a ter e rever, então poderia fazer uma sinergia de trabalho aqui com a Secretaria e CETESB. Em relação ao colocado pelo Ramos e pelo Lacava, se vocês necessitarem de alguma conversa com a Diretoria de Impacto Ambiental, podem mandar um e-mail ou então me ligar, usem os canais que desejarem que a gente faz uma aproximação para vocês fazerem uma reunião, e se for o caso rever alguma exigência ou ir atrás entendeu, eu não saberia justificar agora o projeto, mas eu me coloco à disposição para fazer o meio de comunicação. É isso que eu queria dizer e agradecer, parabéns Rosélia, Hélia, Patrícia, Solange, todas as meninas aqui e toda equipe. Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMMA: Á parte Mananciais, a gente cuida assim com, tá escrita dentro do nosso coração, é preocupação e ta sempre na nossa mente, nosso grupo anteriormente dentro da SIMA, agora a gente tem um grupo da OIDA, daqui também na Capital a gente tem média aí, pelo menos uma operação da OIDA mensalmente para trabalhar, até havia comentado anteriormente esse final de semana a gente foi fazer junto com o Prefeito, a vistoria das obras lá no Parque Cantinho do Céu, na borda da Billings, mais uma parte tá prestes a ser, já foi entregue a primeira fase, segunda fase está prestes a ser entregue a gente já está praticamente pronta. E a perspectiva é termos um Parque Linear nas bordas tanto da Billings quanto Guarapiranga, sempre que possível e estendendo a proteção das represas e das áreas de Mananciais. Isso daí é uma preocupação constante, não só nas Áreas Públicas também nas Áreas Particulares. Nós temos o Secretário de mudanças climáticas, o Pinheiro Pedro, que nos ajudam na coordenação do grupo da OIDA, nós temos a participação frequente da SIMA, ou seja, estamos falando frequentemente com a SIMA, para trabalhar, temos apoio da Polícia Militar Ambiental, recentemente saiu legislação ampliando a fiscalização a possibilidade de fiscalização, autuação, pela Guarda Civil Metropolitana na figura do seu grupo de Fiscalização Ambiental são praticamente 200 Guardas. Estamos trabalhando junto com a Secretária Elsa da SMSU, em uma portaria de reorganização da Fiscalização Ambiental dentro da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, já acolhendo todo esse efetivo que a gente passa a ter também da Guarda Civil, esse apoio adicional, e isso daí trabalhando não só nos Recursos Humanos, Recursos Materiais, Recursos Sistêmicos, então como também já foi dito, esse ano tá um pouquinho, mas tranquilo para gente, a gente recebeu um pouquinho mais de dinheiro. Então com essa melhora no orçamento obviamente a gente consegue fazer mais e mais e mais. O que a gente tem feito e obviamente, a participação e colaboração da Sociedade Civil, conselhos gestores é importantes, então sempre, por isso a minha porta, nossa telefone, nosso gabinete aqui da Secretaria tá sempre aberto aos Conselheiros á Sociedade Civil, aos grupos não governamentais e a todos obviamente, á todas as Secretarias tanto do Estado quanto de Municipais aí que nos apoiam e que também fazem parte desse nosso

trabalho já que o Meio Ambiente permeia praticamente todas as Secretarias de Governo. Obrigado, ficamos muito contentes Vivian, com a participação e com a presença de vocês.

Vivian Marrani de Azevedo Marques - SIMA: Eu que agradeço muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Vivian pela sua colocação. Passa agora a palavra para Sra. Jaciara, por favor. Jaciara para efeito de transição falar da onde que é por favor.

Jaciara Schaffer Rocha - SAJAPE: Oi bom dia, meu nome é Jaciara Schaffer, eu sou da SAJAPE, da Macro Zona Sul 2. A minha colocação era justamente a preocupação da Vivian, e o Carlos completamente já respondeu, que era sobre essa questão dos lotes de moradias irregulares nas APPS, então foi completamente respondido e a segunda colocação por gentileza, é porque como a gente atua também tanto no CADES Santo Amaro, eu, Maria do Carmo, e os demais Conselheiros em outras regiões, e até também a gente atua como Conselheiros Gestores de Parques, a minha preocupação é justamente o da gente aumentar os recursos para que esse plano que foi assim extremamente, eu participei de alguns momentos do Planpavel, a Rosélia é uma pessoa assim divinamente técnica, ela tá sempre atuando no CADES, está sempre nos orientando para um melhor plano para uma Cidade mais sustentável. Eu agradeço toda a equipe e a minha preocupação maior é sobre essa questão das demandas dos recursos, por que os Parques existentes, eu sei que a Secretaria do Verde faz um enorme esforço para se manter eles aberto e em funcionamento, e também as Praças que são de ordem da Subprefeitura, elas estão em revitalização por falta de recursos também, muitas vezes a gente tenta atuar como a Sociedade Civil, para que a gente adote uma Praça ou adote um Espaço Verde, só que a Sociedade Civil ainda não entendeu que aquele espaço é nosso, entendeu que aquele espaço é da prefeitura. Então eu queria ver se tem um espaço de alguma educação ambiental, de alguma mobilização do qual as pessoas possam reaprender que a Cidade é nossa. Então eu acho que a primeira preocupação minha é realmente aumentar o recurso para Secretaria do Verde manter os espaços já existentes e os novos que vão ser abertos com esse programa, esse maravilhoso, esse trabalho que foi desenvolvido é isso minha preocupação. Muito Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Oi Jaciara, muitíssimo obrigado pelas colocações, é sempre importante que os nossos conselheiros, os nossos parceiros entendam aí algumas das limitações que nós como poder público enfrentamos. Eu brinco sempre não, mas eu brinco com as vezes nós temos pessoal dos fóruns que chamam nossa atenção, falam olha a gente dá apoio, estamos brigando pelo um por cento, rumo a 1% do Orçamento Municipal para o Verde. É importante nem sempre isso aí é um desafio constante nosso, a manutenção dos Parques, às vezes a gente tem problemas de vandalismo, de má utilização. Às vezes a gente tem dificuldades por conta de contratos de manutenção dos Parques, isso é o que a gente enfrenta todos os dias obviamente, a Educação Ambiental, Educação do Município faz parte nisso, a gente tem os nossos núcleos lá UMAPAZ. Já começamos um processo de descentralização, ou seja, temos pequenos núcleos dá UMAPAZ, espalhados pela Cidade tendo como apoio organizações não governamentais, que passariam a gerir esses micronúcleos centralizados. Então é todo um trabalho que obviamente com a disponibilidade de recursos, com a capacidade do nosso Secretário Eduardo de Castro com a capacidade, com o apoio da Prefeitura do nosso Prefeito Ricardo Nunes, do nosso Presidente da Câmara Milton Leite e toda a Câmara dos Vereadores a gente trabalha. Em relação aos Parques como você havia comentado os Parques em geral são mantidos pelas Subprefeituras, mas tem sempre uma alternativa que é fazer uma gestão junto com os nossos vereadores que em geral têm uma verba discricionária que para casos específicos eles podem direcionar verbas, parte das verbas discricionárias que tem para melhoria, para manutenção de Parques e até mesmo de vez em quando a gente recebe essas verbas aqui na Secretaria. Então é um trabalho que a própria sociedade pode fazer junto com o poder legislativo para trabalhar pontos que se não foram esquecidos, precisam ser levados em consideração. Respondi Jaciara.

Jaciara Schaffer Rocha - SAJAPE: Sim respondeu, muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Jaciara pelas colocações. Sr. José Ramos está com a mão levantada.

José Ramos de Carvalho - APGAM: Somente agradecer, ao Professor Lacava, e aos demais. Em especial á arquiteta Vivian da SIMA porque realmente na condição de representante da Associação Paulista de Gestão Ambiental, sim a gente vai procurar o Conselho Ambiental do Estado de São Paulo por que envolve diretamente na questão hoje, tanto a CETESB como também o (som ininteligível) então necessariamente nós precisamos procura-los, até por conta da importância do Conselho Ambiental do Estado e naquilo que eles aprovaram em 1996, tanto nas questões de orçamentárias e também nesses parecer técnico da Câmara Técnica, esse conselho ambiental e agradeço a Vivian, e os demais, e a gente vai continuar firme na luta aqui, porque realmente como o Lacava disse, é de extrema importância à gente verificar essa questão dessa obra urgente, porque a gente não sabe no próximo verão o que vai acontecer com todos nós aqui. É de uma seriedade absurda porque nós temos aqui 200 mil pessoas no entorno que mora próximo do Rio, e com Rio cheio a drenagem pública provavelmente vai se comprometer também, então a gente há uma respectiva de mexer com a vida das famílias em torno de 500 mil pessoas, é meio milhão de pessoas. Então isso é de uma importância imensa, a gente verificar e com certeza sim Vivian, eu vou lhe procurar a gente eu vou tentar contato que a gente já marcar essa semana, e com certeza conversar com algum Conselheiro do Conselho Ambiental do Estado para apresentar essa questão também, e um grande detalhe, isso também vai ser apresentado para o Ministério Público Federal porque envolve recursos da União, então isso também está sendo gerenciada por outro pessoal aqui da agenda 2030, para apresentar isso pro Ministério Público Federal, por que envolve dinheiro da união, e esse projeto foi financiado praticamente uma parceria com o governo do Japão e o então presidente Fernando Henrique Cardoso, e São Paulo entrou com uma contrapartida tão somente. Então tudo isso vai ser evidenciado tanto no Ministério Público Estadual como Federal também, essa infeliz obra, porque se eles ficassem como a gente disse no parecer dentro da Área Restrita da propriedade deles e não invadissem a área de Várzea tão importante para nós, não estaríamos discutindo nesse momento. Obrigado viu pelo espaço.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Sr. José Ramos, as suas palavras sempre é muito importante pra gente aqui do Conselho do CADES.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Liliane um instante, por favor. José Ramos, enquanto você falava a gente não fica quieto, eu já fui internamente disparando alguns contatos, a gente está determinando que seja feito um levantamento de autorizações no empreendimento. Então a gente não tá parado isso daí não é assunto novo e a gente tá voltando ao assunto para entender o que tá acontecendo e para tomar eventuais ações que sejam possíveis e necessárias. A gente já havia conversado sobre isso, na época a gente já tinha trabalhado, mas, voltando o assunto a gente está tomando providências também. Então estou determinando aí para fiscalização que as autorizações do Empreendimento sejam avaliadas.

José Ramos de Carvalho - APGAM: Em particular eu agradeço Sr. Carlos, até a presença da ela Hélia, é extremamente importante porque ela, e aí também consolidar a participação desse conselho. A Hélia participou da última edição do conselho do subcomitê Tietê Cabeceiras, e aí a gente, a Hélia recebeu as informações no subcomitê e agora até para consolidar essas informações todas, chegou também a Bacia Hidrográfica do Alto Tietê na pessoa do Presidente, Prefeito de Ribeirão Pires Clóvis Volpi que tomou conhecimento assim como Vice-Presidente Amauri (som ininteligível) e especialmente a (som ininteligível) que cuida desses orçamentos direcionados para limpeza e desassoreamento a pessoa no Engenheiro Hélio Suleiman e também tomou conhecimento representando o caso (som ininteligível) que a Secretária

inclusive da bacia hidrográfica, O Engenheiro Vanderlei Júnior. Então a gente só mobilizando, e eu agradeço imensamente Secretário, que há de fato essa revisão do parecer nessa fiscalização, por que ainda dá tempo, porque somente retiraram a parte do solo contaminado, e é outra questão também grave Prezada Viviane, para onde levaram esse solo contaminado. São mais de milhares de caminhões, para onde foi que depositaram esse solo contaminado, de duas (som ininteligível) de fábrica (som ininteligível). Uma trabalhava com brinquedo, tinta, (som ininteligível) e demais e a outra é empresa imensa de propaganda, de equipamentos de embalagem essa coisa toda, e isso tudo para onde foi. É uma área oficial contaminada e para onde estão esses dejetos, de que forma está indo, se está tendo CADES, para onde está se destinando tudo isso. Então esse é de uma gravidade imensa, mas agradeço o Carlos e, por favor, vamos colocar o time no campo porque realmente tá muito estranha essa história toda. Agradeço a todos e desculpa pelas explosões aí que é necessário.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Está certo, a gente tem que ouvir frequentemente, você estava falando aí da terra sumida, eu tava me lembrando do das Ligas de Aço Gusa do elevado do Rio de Janeiro que também dizem que sumiram, mas são desafios assim como tantos outros da Administração Pública, isso não tá parado e eu já te disparei aqui internamente algumas coisas para a gente voltar o assunto e tomar as medidas possíveis e cabíveis Ok, muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Passo agora a palavra para a Sra. Priscila, por favor, que ela levantou a mão.

Priscila Socudo Diniz - CFA/SVMA: Bom dia á todos, me chamo Priscila e eu falo da Coordenação de Fiscalização Ambiental. Eu queria diante das informações prestadas pelo Ramos, eu queria colocar disposição à Secretaria a Coordenação de Fiscalização está disposição, eu estou à disposição, Ramos me procure aqui, me mande um e-mail, meu e-mail está na cadeia de e-mails, acho que a gente até conversou outras vezes sobre denúncias feitas, e a gente quer, a coordenação quer participar sim dessas investigações e verificar a regularidade dessas obras tá. Eu também recebo...

José Ramos de Carvalho - APGAM: Ok, amanhã eu passo aí. Amanhã sem problemas eu passo aí, eu trabalho próximo, sem problemas.

Priscila Socudo Diniz - CFA/SVMA: Legal Ramos vem sim, eu fico no terceiro andar, me procure a gente senta conversa vamos, se não tiver nenhum processo aberto vamos abrir, vamos verificar regularidade disso tá. E eu queria só fazer outra observação, eu venho recebendo por WhatsApp algumas denúncias também, eu agradeço muito essas denúncias ambientais, e eu peço também para o meio de comunicação seja feito pelo e-mail da Secretaria, a Coordenação está de portas abertas, é muito importante a participação de todos aqui na fiscalização e podem ficar à vontade para mandar denúncias e o que for está ok. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Priscila, lembra também que as denúncias são feitas pelo Portal 156. Dando continuidade eu quero agradecer a apresentação da Coordenadora Rosélia, a Hélia, Solange. Fico muito feliz de fazer parte também do Plano Planpavel e tendo agora para a votação e aprovação do item da pauta de hoje. Após a contagem de votos, unanime para todos, agradeço. Tendo como APROVADA por unanimidade o plano Planpavel apresentado pela Sra. Rosélia, Hélia e a Solange.

Luca Otero D Almeida Fuser - SMC: (CHAT) Na votação do Planpavel, gostaria de registrar em Ata que os produtos das ações relacionadas com patrimônio cultural e aplicação de seus instrumentos de preservação deverão ser apreciados e deliberados pelo DPH e CONPRESF.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Passando para o terceiro ponto do expediente: apresentação sobre criação do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, pela Sra.

Anita Correia de Souza Martins, Diretora da Divisão de Gestão de Unidades de Conservação daqui da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, passo agora a palavra para a Sra. Anita e logo após o Sr. Rodrigo Martins. Bom dia Sra. Anita, bom dia Rodrigo, por favor.

Anita Martins - CPA/SVMA: Bom dia a todos, bom dia Lili, bom dia Secretário. Rô você que vai colocar a apresentação?

Rodrigo Martins - CPA/SVMA: Sim estou com ela aqui.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Está faltando o chapéu não é Rodrigo.

CPA/SVMA – Anita Martins: (risos) é verdade não é. Agora ficou bom, senão a gente nem reconhece. Bom pessoal, a gente vai fazer essa apresentação porque no momento durante essa semana fizemos ontem à noite, e faremos amanhã o processo de consulta pública para criação do 7º Parque Natural Municipal, no Município de São Paulo, mais uma das unidades de conservação que passará a integrar o Rol de unidades geridas pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente pelo CGPAB né, que é a Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade, então fizemos uma audiência ontem no CEU em São Mateus, CEU Alto Alegre e faremos amanhã uma próxima no EMEFI, lá em Cidade Tiradentes. O Parque como a gente vai ver ao longo da apresentação, ele abrange porções das duas Subprefeituras de São Mateus e Cidade Tiradentes.

Rodrigo Martins - CPA/SVMA: Eu posso começar Anitta?

Anita Martins - CPA/SVMA: Pode claro.

Rodrigo Martins - CPA/SVMA: Inicialmente me apresentar, meu nome é Rodrigo Martins dos Santos, Diretor de patrimônio Ambiental da Secretaria do Verde, e a gente vai apresentar então como a Anita colocou esse projeto de que a Secretaria está implantando. Eu estou querendo saber como compartilha aqui.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Pessoal, quem não tiver apresentando se puder desligar a câmera a gente agradece. Aparentemente o sistema fica mais estável aí quando a gente apresenta e está todo mundo de câmara desligada, obrigado.

Rodrigo Martins - CPA/SVMA: Está aparecendo aí para todos...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Apareceu Rodrigo.

Rodrigo Martins - CPA/SVMA: Então iniciando apresentação, o Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, que fica aqui no extremo leste da cidade, na Subprefeitura de São Mateus e Cidade Tiradentes, e já que a gente tava falando aí do tema que foi hoje, a bacia hidrográfica, questão das enchentes, dos piscinões. Este projeto de Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva, ele vem também no sentido de controle de enchentes e está previsto no plano diretor, então agora Anita vai dizer um pouco para gente o que seriam essas UC, o que seria esse tipo de nova unidade que estamos trabalhando.

Anita Martins - CPA/SVMA: Nós trouxemos aqui uma definição extraída da Lei Federal que é o SNUC, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação definindo diretrizes e o ordenamento para criação e gestão das unidades de conservação no contexto Nacional, aqui é o texto da própria Lei que a unidade de conservação é definida como espaço territorial e seus recursos ambientais incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, instituídas pelo poder público com objetivos de conservação e limites definidos sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de conservação. Esses

recursos naturais entendidos como tanto atmosfera, as águas inferiores, subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora, pode passar por gentileza. Quais os objetivos, portanto de uma unidade de conservação, o primeiro deles, a manutenção da diversidade biológica da biodiversidade, a proteção das espécies ameaçadas de extinção, a proteção das paisagens naturais de notável beleza cênica, proteção e recuperação dos recursos hídricos essa unidade da qual trataremos agora, tem uma forte importância dessa questão dos recursos hídricos em função da presença das Cabeceiras do Rio Aricanduva nesse território, a promoção da educação ambiental e do ecoturismo, o incentivo a pesquisa científica e a proteção dos recursos naturais necessários a sobrevivência das populações tradicionais quando existentes, pode mudar por gentileza. E aqui a gente traz um pouquinho do processo, como se cria uma unidade de conservação, então a legislação já traz todos esses elementos, para que sejam seguidos pelos órgãos, qualquer que sejam as instâncias do Sistema Nacional de Meio Ambiente. Então Estados e Municípios e a Federação tem que seguir esses critérios, então primeiro a realização de Estudos Técnicos. O Rodrigo vai apresentar isso para vocês hoje, os estudos foram desenvolvidos do Meio Físico Biótico e Socioeconômico sobre a região. É estudada também qual a melhor modalidade, qual é a modalidade dentre as várias modalidades as 13 que existem no Sistema Nacional de Unidade de Conservação que mais se aplicam aos recursos que devem ser protegidos, quanto à característica inserção local e esse contexto local da unidade. É feito, portanto um processo de consulta pública, que abrange a realização de algumas reuniões que a gente chama de audiência, preferencialmente na região onde se insere essas Unidades de Conservação, é o que eu mencionei inicialmente que estamos fazendo no território das duas Subprefeituras, esta semana e faremos no início do mês de junho também na Câmara Municipal de São Paulo. A promulgação do instrumento legal, Lei o decreto no caso de um parque é um decreto. E finalmente a implementação do seu conselho gestor, que no caso de um Parque ele é consultivo, pode passar, por favor. Aqui a gente traz as duas categorias de Unidade de Conservação previstas na Legislação Federal, no SNUC, elas divididas em dois grandes grupos que é a Proteção Integral e Uso Sustentável, Proteção Integral porque não há previsão de uso direto dos recursos naturais e uso sustentável porque a gente nessas unidades incentiva atividades que compatibilizem o desenvolvimento econômico com a proteção desses recursos naturais. E aqui dentro dessa proteção integral, a gente tem um Parque Natural Municipal que é o equivalente ao que a gente conhece dos parques nacionais como Itatiaia, Foz do Iguaçu ou os Parques Estaduais como Serra do Mar, Cantareira, enfim. O Rodrigo também vai mostrar um mapa para você, em que a gente terá as Unidades de Conservação que a gente já possui no Município de São Paulo, criadas ou reconhecidas, elas totalizam 10 Unidades de Conservação, dentre elas Áreas de Proteção Ambiental, Parques Naturais, Um Refúgio de vida Silvestre e uma RPPN, que é uma reserva particular do patrimônio natural reconhecida pela Secretaria do Verde, isso não esgota o total de Unidades de Conservação do Município, porque a gente também tem unidades de conservação criadas e geridas pelo Governo do Estado, pela Fundação Florestal no território do Município, e o Rodrigo vai mostrar para vocês no mapa que traz além das unidades de conservação, também os Parques Municipais na cidade, pode passar. Finalmente a gente mostrar para vocês que a criação desse Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, no extremo leste do Município, atende ao programa de metas da gestão 2021/2024 em que na sua meta 63 estabelecem plantação de duas Unidades de Conservação, é esse trabalho de definição foi feita pela Secretaria do Verde pelo CGPAB, em conjunto com a Secretaria de Gestão, e as unidades definidas foram o Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva e o Refúgio de vida Silvestre. O Refúgio de vida Silvestre Anhanguera, ele foi criado em 2020 e apesar de ter um decreto de criação, a gente ainda não tem do Parque Natural Cabeceira, teremos, nós estamos trabalhando nesse processo para isso. Mas o Refúgio de vida Silvestre ainda possui uma série de medidas a serem adotados, estudos a serem feitos, inclusive esse é o plano de manejo para que a gente considere essa unidade implantada, por isso que ele foi inserido como meta e discutido junto a Secretaria de Gestão e o Gabinete da Secretaria do Verde. Quais as ações que a gente entende para implementação do Parque Cabeceiras do Aricanduva, isso foi em detalhado no projeto dessa meta do programa de metas. Então os estudos da criação que foi desenvolvido pelo pessoal da divisão de

patrimônio, dirigida pelo Rodrigo Martins, com estudos que inclusive a própria Secretaria do Verde, o CGTAB realizou, estudos que foram realizados pelo (som ininteligível) e divisão de fauna, levantamentos na área do parque e alguns estudos do meio físico que a própria DPA desenvolveu e o Rodrigo vai mostrar para vocês. O processo de consulta pública que estamos exatamente neste momento agora, aí a promulgação do Decreto de criação, Decreto assinado pelo Prefeito, definindo e criando o Parque Natural, ações de cercamento, de vigilância hoje a gente já tem contratos de Vigilância, para garantir que aquela área não seja invadida e ocupada. O Rodrigo vai mostrar pra vocês, um trabalho grande e muito profissional que foi feita em parceria com a Subprefeitura e a Guarda Civil, para fazer a reintegração, dar posse a essas áreas, tomar a posse dessas áreas enfim, e começar a criação do Parque, a construção da sede, então o pessoal também do CGPAB da divisão de infraestrutura e obras irá realizar os trabalhos para construção de uma sede do Parque e a estrutura necessária tanto a visitação, quanto ao desempenho das atividades de gestão, aos contratos de manejo e Conservação, a implantação do Conselho gestor, estamos discutindo com o jurídico da Secretaria, uma minuta para criação desse Conselho Gestor com a definição dos órgãos que irão compor esse conselho, e finalmente abertura ao público, que será a última etapa concluída tanto a parte de cercamento quanto a parte de obras e sede na área do Parque, para que a gente possa abrir a visitação. E a contratação do plano de manejo, que é um estudo que tanto trará dados mais específicos, mais detalhados dos que os que a gente vai apresentar aqui hoje, sobre o Parque, sobre fauna, flora e meio físico, mas também definirão os programas de gestão desse parque e um zoneamento a partir das fragilidades e aptidões da área. O próximo acho que já é você.

Rodrigo Martins - CPA/SVMA: Uma coisa que é importante também frisar, nós somos da coordenação de planejamento e a DGOC é da coordenação de gestão. Então esse trabalho é um trabalho de conexão entre as duas coordenações. É um parque que está saindo da esfera do planejamento e entrando na esfera da gestão, então por isso que é importante esta conexão entre as duas coordenações, por isso que nós estamos fazendo esta apresentação em conjunto também. Aqui seria o mapa da última atualização que a gente teve publicada no BIOSAMPA, do quadro geral das UCs, Áreas Protegidas e Parques da cidade, Parques Urbanos e Lineares, aí como foi colocado pela Anita, a RVS já foi criada, ela parece neste quadro ela tem já um sistema de criação, mais por exemplo, o Parque da Cratera que ainda não foi implantado então não aparece aqui. E nós temos outros parques ao longo do Rodoanel, que é da mesma categoria deste Parque que vai ser criado no extremo leste. Também temos mesma categoria, outro Parque aqui, que é o Fazenda do Carmo, no Distrito do Carmo na Subprefeitura de Itaquera. Para entrarmos mesmo no projeto, no extremo leste da cidade Subprefeitura de São Mateus e Cidade Tiradentes, é uma área com 296 hectares, que é o dobro do Parque do Ibirapuera, que tem 160 hectares, e abrange as duas Subprefeituras tem remanescentes de cobertura vegetal, tem uma vegetação ripária, tem também uma quantidade de nascentes importante, e ali abriga as principais Cabeceiras do Rio Aricanduva. Um pouco do histórico de criação dessa unidade e também no processo de criação dela, não só o histórico dela específico, mais da onde ela foi surgindo. Então em 2002 teve os primeiros estudos na região do Morro do Cruzeiro, que é uma região próxima ali, que surgiu uma ideia de criação de uma APA na região Leste, que seria a APA das Cabeceiras do Rio Aricanduva que incluiu o Morro do Cruzeiro também conhecido como Morro do Votusununga. Em 2003 teve os movimentos socioambientalista, a região de São Mateus é bem forte nessa questão de movimento socioambientalista na cidade, e eles começam então a participar das oficinas regionais para o plano diretor na época, que era o plano diretor de 2002 e teria os planos regionais. Em 2004 eles sugerem lá e recomendam um artigo nesse plano Regional que criou esta APA, então foi criada uma APA com mil hectares Cabeceiras do Aricanduva, porém por algumas questões da própria operacionalidade, de como o processo foi feito, a APA não foi implantada de fato, nunca teve um conselho gestor e nunca foi demarcada. E então esse processo, esse projeto de APA, ele foi rediscutido na Secretaria do Verde. E em 2008 ele passa a ser então um Parque Natural, ele foi reduzido de mil hectares, para 274 na época, o primeiro Decreto que delimita o perímetro desse Parque, ele tinha no primeiro perímetro 274 hectares. Então em 2009 tem plantação, o início do licenciamento da central de tratamento leste lá no aterro São João, expansão do Aterro

São João que é administrado pela empresa ECOURBIS, então tem um termo de compromisso ambiental (TCA) firmado com a Secretaria pelo desmatamento ocorrido no local onde está implantado esse CTL, então foi feita a implantação deste parque, do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, diversas ações que esse TCA deveria cumprir. Em 2009 ele é assinado. E em 2010 então um novo perímetro rediscutido, porque teve invasões, teve ocupações. Então o Parque ele é reduzido para 242 hectares, devido a esse crescimento urbano. Em 2014 o plano diretor estratégico, então é a primeira vez que o Parque aparece de fato no plano diretor, ele aparecia em 2004 como uma APA, um território muito amplo, em 2014 ele muda para um Parque Natural, então ele tem sob dois códigos, duas áreas grafadas para implantação do Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva. Em 2017, o plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, ele define a prioridade da implantação desta Unidade de Conservação, o PMMA que tem uma resolução do CADES 186 de 2017 que aprova o PMMA, inclusive parabenizar aprovação do Planpavel hoje, mais um feito histórico do CADES, parabéns todos os Conselheiros e Conselheiras. Em 2019, outro plano também aprovado no CADES na resolução 202 de 2019, O plano Municipal de serviços ambientais que ele é aprovado na resolução 2002. Em 2021 a Procuradoria Geral do Município, ela começa então nas apropriações das Missões da posse dos sítios que compõem o Parque, a gente começa a ter uma desapropriação, além de uma área Municipal que já existia, então começa a ampliar esse território público, para ser plantado um parque como a Anita colocou, essa categoria de unidade de conservação ela exige que todas as terras sejam público, sobre gestão do órgão gestor direto. Em 2022 agora este ano, os postos de vigilância são implantados pela CGPAB, então já temos quatro postos de vigilantes implantados nessas áreas, que foram emitidas na posse em nome para Municipalidade. Então nós temos aí algumas notícias que foram publicadas no site da Prefeitura aqui da Secretaria do Verde. Localizando a alguns núcleos que vão ser abertos, ainda numa escala mais geral de planejamento não na escala de projeto, os locais onde alguns núcleos de visitação pública vão ser abertos, porque este Parque, apesar de ser um Parque Natural que é principalmente com foco da preservação, da vegetação e dos ecossistemas, e dos recursos também a educação ambiental e alguns núcleos de visitação pública com maior fluidez entre os moradores. Aqui nós temos o mapa fundiário como que é a situação fundiária, a gente já tem todos esses verdes como áreas administradas pela Secretaria do Verde, e em amarelo, áreas administradas pela ECOURBES, que é esse último perímetro que chegou nos 296 hectares, incluindo essas áreas porque está no TCA da ECOURBES e outros itens também para execução e uma área que ainda está no processo que provavelmente no ano de 2023 será concluído. E essa em laranja este ano a gente tem previsão de já estar também sobre o controle a guarda da Secretaria do Verde. Aí então para gente entender, como a Anita colocou também no início, uma criação de Unidade de Conservação ela tem um rito diferenciado de um Parque Urbano porque, por exemplo, ela favorece e facilita o crescimento do conhecimento científico sobre determinada porção do território da cidade. Isso está nessa lei do SNUC, uma Lei Federal então já preliminarmente a Secretaria do Verde reuniu o material científico de diversos temas que tratam do território do Parque, por exemplo, aqui o histórico da criação do bairro onde está implantado o Parque, nós temos aí no século 16 a primeira ocupação registrada na região da zona leste que se tem notícia, São Miguel Paulista Itaquaquecetuba que eram aldeamentos indígenas dos povos Guaianazes, que são algumas pessoas hoje reivindicam a identidade de Guaianazes como descendente dessas etnias. Então São Miguel Paulista, Itaquaquecetuba que é muito próximo da região do Parque, seriam os primeiros aglomeramentos populacionais de indígenas. E aí no século 17 nós temos a primeira ocupação já não indígena, surgindo ao longo, junto à Itaquera e Guaianazes. Em 1842, uma fazenda começa então a ser registrado em nome de João Francisco Rocha, em 1940, esta fazenda muda de nome para Fazenda Rio das Pedras. Em 46, uma gleba de 50 alqueires dessa Fazenda, é vendida à família Bei, então a gente tem o Mateo Bei e o Salvador Bei, início da Fazenda São Matheus que vai dar em nome da Subprefeitura e ao distrito onde a maior parte do Parque está planejada para ser implantado. Em 46, a gente tem a abertura das primeiras ruas como Avenida Mateo Bei e Avenida Rio das Pedras, nós temos algumas fotos históricas aqui também, deste momento de criação dessa ocupação Urbana. Em 48 é criado o Loteamento Cidade São Mateus. Em 49 surgem os primeiros pontos comerciais. Em 50 a primeira linha de

ônibus, que vai até Avenida João 23, também em 50, os moradores começam a se organizar para novas melhorias. Em 52 a linha com uma primeira linha de coletivos, é implantada pela empresa Cometa. Em 55 a primeira escola da região. Em 2000 o primeiro Cartório de Registro Civil, e hoje a gente tem uma ocupação consolidada tanto no distrito de São Mateus como em Cidade Tiradentes. Aqui para ter uma ideia da população, do crescimento né, a cidade de São Paulo que tem 130 mil hectares no ano de 2010 que é o último censo, a gente tinha quase 12 milhões de habitantes, seria 87 habitantes por hectare, e só para ter ideia da concentração que tem alguma dessas regiões, e do crescimento populacional que essas regiões atingiram nos últimos 30 anos, Cidade Tiradentes e seu Distrito não é, o único distrito, ela tinha uma população nos anos 80 de 8 mil habitantes. Então vai ter um crescimento de 2004 para 250 mil, em 2010 quase 400 mil habitantes, ou seja, tem uma concentração de pessoas bem alta, 260 habitantes por hectare, três vezes a densidade demográfica da cidade de São Paulo. Aí indo aqui para o distrito de Iguatemi, dentro da Subprefeitura de São Mateus, que é onde está a maior parte do Parque, a gente tem uma população de 32 mil nos anos 80, passando para 126 mil em 2004, chegando a quase 200 mil em 2010. Então tem uma concentração, uma densidade populacional muito semelhante à na cidade, e apesar de ser uma área rural considerada maior parte como uma zona rural da cidade. Então isso é para gente ter ideia do crescimento que é essa pressão populacional que vem subindo aqui essas Vertentes das Cabeceiras do Aricanduva, então isso justifica muito a importância da criação de uma unidade de proteção integral, que consiga barrar esse crescimento, mas também ao mesmo tempo suprir essas comunidades de educação ambiental, ambientes de lazer, qualidade ambiental, qualidade de vida, não só para os moradores, mas para a cidade como um todo. Aqui nós, só para localizar os locais onde estão todas as consultas públicas localizadas no território. Ontem nós tivemos no CEU Alto Alegre, que fica muito próximo aqui do Aterro São João a parte sul do Parque, e amanhã estaremos na Emef Vladimir Herzog, que fica em Cidade Tiradentes na porção Norte. Aqui é só umas imagens dessas duas escolas do CEU e a EMEF. Aqui uma imagem da Sub de Cidade Tiradentes, se der para vocês verem como tem uma densidade de habitantes, e o Parque pegando bem o limite da cidade já com Mauá. Aqui uma das Sub de São Mateus e o Parque nos limites, nas franjas da cidade. E a relevância de ter um Parque para impedir que desapareça também este patrimônio Ambiental da cidade, que é essa vegetação e essas nascentes. Então a Fisiografia básica, São Paulo aqui a gente tem, ele é composta nos seus elementos físicos de uma bacia sedimentar na parte central da cidade e bordada por granítico-gnáissicos. Então o Parque Natural, ele vai estar nesta região granítico-gnáissicos, esse embasamento geológico por isso que é uma área mais elevada, e mais inclinada. Os terrenos mais colinosos da cidade estão no embasamento terciário, então é importante frisar que por estar nesse embasamento cristalino, mais inclinado que são os gnáissicos, também de rochas xistosas e filitos, ela tem uma maior tendência à erosão, maior tendências a ocupar essas áreas, também é uma área de risco de vida, traz risco de vida as populações que acabam construindo suas habitações neste tipo de feição geológica. Então o Parque também vem no sentido de preservação, Mateus ontem tava dizendo onde não foi delimitado Parque, quantos acidentes estão acontecendo de deslizamento de terra, então a importância de se proteger estas feições. Aqui para gente ver todo esse fundão da cidade de São Paulo, é um embasamento cristalino de alta declividade, onde temos esta fragilidade para segurar uma ocupação Urbana. Aqui é pra gente ver a divisa do Aterro, que foi implantado com o Parque que está à implantação, aqui nos limites da cidade a gente tem um gasoduto utilizado pela Petrobras, ela também delimita o limite da cidade de São Paulo e o limite do Parque. A Geomorfologia, basicamente o Parque ainda tem Morros baixos e Morros altos, alta inclinação é de 25 a 60% como a gente ver aqui no mapa, a Hipsometria são pontos muito altos atingindo quase mil metros, o ponto culminante da zona leste que é esse ponto que o Morro do Cruzeiro ou do Votusununga, que tem aproximadamente 1000 metros, o Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva chega a atingir 990, então é uma área bem alta da cidade, a declividade também a gente tem muitas áreas declivosas dentro do Parque, então a importância de se proteger essas áreas, para evitar deslizamentos. O clima dessa região é o tropical úmido de altitude do alto Aricanduva Itaquera, que tem um ligeiro aquecimento em relação aos climas mais gerais da Cidade. Aqui os climas mais gerais aqui da cidade, e a localização desse clima tropical úmido de altitude do alto Aricanduva e Itaquera. Ao tipo da vegetação, ela predomina

uma vegetação da floresta ombrófila densa, secundária em estágio médio conforme mapeamento digital da vegetação de 2007, grande parte quase 80% do Parque com outras feições mais isoladas, com uma floresta mista que tem um misto de vegetação ombrófila com outras intenções, e uma baixa cobertura vegetal para sobretudo de áreas desmatadas, são algumas áreas rurais, alguns campos, alguns pastos, algumas pastagens que são utilizadas ali que provavelmente serão recuperadas, quando o Parque for implantado. Aqui a fotografia da floresta ombrófila densa que temos no parque com a área da Petrobras fazendo limite aqui, o seu gasoduto. Aqui uma fotografia da vegetação ripária que protege as Cabeceiras do Aricanduva e a importância já dá para ver aqui a fragilidade desses solos, se retira essa vegetação. E a questão da Flora, o herbário registrou 319 espécies de plantas vasculares, dessas a gente tem sete (7) ameaçadas de extinção que estão lá registradas dentro desse Parque. E no caso de ave, de fauna, 44 espécies de aves, de mamífero, mas ontem uma moradora mostrou um vídeo que ela gravou lá na região do Parque, de uma suçuarana, então também temos presença de suçuarana dentro do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva. Então as aves endêmicas, ou seja, aves que só tem na Mata Atlântica e também foram registradas no Parque, o tucano de Bico Verde, o Periquito-rico, a choca-da-mata, o Tiê-Preto, aí uma pegada de um animal que foi registrado também ali, ainda não dá para identificar qual é o animal. Quanto às questões dos serviços ambientais prestados, ele controla esse parque, ele ajuda no controle das cheias do Rio Aricanduva, que é o rio que sofre com alagamentos por isso que tem esses piscinões construídos, e o parque também ele vem evitar também a construção de novos piscinões porque é uma esponja natural, você garantir que essas áreas fiquem preservadas, as Cabeceiras, então é um piscinão natural, é um acúmulo natural de água nas Cabeceiras, também um corredor ecológico de entre as matas do extremo leste da região metropolitana de São Paulo com o Parque Natural Fazenda do Carmo. Aqui é pra gente ver o corredor Ecológico, o Parque Fazenda do Carmo, e fazendo a ligação. Aqui mais uma foto para a gente ver a amplitude desse Parque não é, aqui já é Mauá, Ferraz de Vasconcelos e é isso pessoal, agradeço pela atenção de todas e todos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Rodrigo muitíssimo obrigado pela apresentação, preciosa, espetacular, muito bacana. É delicioso ver o trabalho que a gente, que as nossas equipes realizam e toda a quantidade de informação junto. Junto aí com que eu já havia pedido para Liliane, se puder depois mandar a apresentação para gente passar aí para todos nossos conselheiros, agradecemos muito tá bom. Valeu Rodrigo, olha show de bola cara, obrigado.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Anita, pela disposição também, de ter pedido pra gente tá apresentando hoje essa, para a gente na reunião do CADES, junto aos conselheiros e conselheiras, agradeço a diretora Anita, agradeço também o Sr. Rodrigo pela excelente apresentação, passo agora a palavra ao Sr. José Ramos, que levantou a mão e logo em seguida a gente vai passar para o quarto ponto do expediente.

José Ramos de Carvalho - APGAM: Bom dia, parabéns Rodrigo. Rodrigo agora me salvou de um tema que eu venho avaliando na gestão ambiental que é a hipocrisia acadêmica, a gente escuta muita coisa na área ambiental e principalmente no meio acadêmico e se torna grandes hipocrisias. O Rodrigo torna isso prático, que é isso que nos estavam discutindo todas as palavras que o Rodrigo fala de movimentos, por exemplo, corredor ecológico, eu tenho uma ligação da Serra da Cantareira que passa pelo berço do Cabuçu, e que passa com certeza por essa área que a gente discutiu a pouco, que era e é uma área de Várzea ainda e segue para o Parque Ecológico. Então nós estamos discutindo aqui aquilo que a gente observa na academia, transforma isso em questões práticas para o gestor ambiental, Engenheiro Ambiental etc. alguém do ativismo ambiental etc. Mas fugindo da tal hipocrisia, mas sim tornando o isto o prático correto, ele destaca muito a questão de história e isso é também extremamente importante, quando na conversa com o Lacava ele fala, Ramos no alto da Cantareira na descida do Cabuçu toda aquela estrutura ela vem de 1928, que já abastecia a Cidade de São Paulo com água e ainda o Professor Lacava comenta uma história importante que eu tomei

conhecimento, é que é um dos índices pluviométricos maiores que tem no Brasil junto com a própria amazônica, essa mesma região da Cantareira. E aí vem as questões indigenista tal e somando-se todo esse histórico, isso é cultura, isso as pessoas tem que conhecer aqui no Vale, tem que ter esse entendimento e esse tipo de Parque Natural, ele traz exatamente isso, esse mesmo Parque Natural que tá sendo colocado no Aricanduva colocando-se também no Cabuçu mesmo que essas empresas na laterais, no meio e fazendo esse trabalho, sim, a gente faz uma interligação maravilhosa, entre Serra da Cantareira que tem seu Patrimônio Histórico tombado pela humanidade, você tem essa ligação desse corte do Corredor Ecológico pelo próprio Rio, somando-se esses dois Parques tanto esse nosso, entre aspas, Parque inundação aqui do Rio Cabuçu, somando-se ao Parque Ecológico onde está sediado a faculdade de gestão ambiental e acho (som ininteligível) fica bem no meio do Parque Ecológico, e seguindo pela região Leste é isso é, e sem falar ainda do Corredor Ecológico do Tietê hoje que tá se completando, que tá assim aumentando a sua capacidade. Então isso é importante, isso a gente sai daquela hipocrisia acadêmica e passa assim, traz todos esses estudos para uma autenticidade prática aí a nossa cidade sim, merece ganhar todos os prêmios, por que é dessa maneira que a gente converge às questões de gestão Ambiental, Social, e Econômica, e é benefício para nós todos. Parabéns Rodrigo, não poderiam ser diferente, parabéns para Secretaria nesse aspecto.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Perfeito Zé, exatamente. A Anita e o Rodrigo nos pega pela mão e mostram aspectos históricos, aspectos do desenvolvimento e nos embasam aí de todas as razões necessárias da Preservação e da transformação dessas Áreas Verdes. Fico muito contente aí de ter assistido, e estar do lado da equipe de preservação, mais uma vez parabéns aí a equipe, o Rodrigo, Anita, a todos.

José Ramos de Carvalho - APGAM: Carlos inclusive como carioca que você é, nós temos o trem das 11, com música conhecida internacionalmente. Então esse, nossa eu nem vou falar mais, senão eu fico ainda mais nervoso ainda, Ok obrigado.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Exatamente, aprendendo cada vez um pouquinho mais, sobre São Paulo e o coração bate mais forte nessas horas, é a gente vê tanta coisa na televisão, eu gosto muito de filmes e documentários, e me senti como se estivesse vendo uma Netflix, NetGeo, e isso daí envolvido no nosso dia a dia, na nossa cidade. Voltando aqui, pegando o gancho e voltando, a importância da educação ambiental da UMAPAZ e de todo o trabalho que a gente também desenvolve aqui na Secretaria, de conscientização, de educação, ou seja, esse tipo de informação é fundamental até para dar base, ajudar a conscientizar, a sensibilizar o cidadão sobre a importância de cada parte da cidade, de cada parte verde da cidade e o quanto ela foi importante para o desenvolvimento da cidade, o quanto é importante que a gente preserve, desenvolva e guarde esses pedacinhos de história. Mais uma vez parabéns Anita, o Rodrigo, a nossa equipe aqui da secretaria valeu.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Secretário pelas suas palavras, lembrando aqui nos chats, O Rodrigo deixou o link da apresentação de agora, e uma matéria também sobre o projeto da SVMA, mas mesmo assim Rodrigo, eu peço por gentileza que você ou Anita, encaminhe para nossa via e-mail, para nós encaminharmos para o CADES. Obrigada, passando agora o quarto ponto do expediente, a indicação de conselheiros para composição da câmara técnica de obras viárias, drenagem e de transporte. Informamos a todos Conselheiros e Conselheiras que esse item, de acordo com a resolução 138 CADES de 20 de abril de 2011, sendo que cada Câmara técnica composta por cinco conselheiros e técnicos especializados sobre o assunto. Atualmente quem está nessa Câmara é o Dr Azzoni, a Janaína e a Meire. E eu preciso de duas pessoas, dois conselheiros para compor essa câmara, porque eu estou com dois processos a ser passado na próxima reunião. Aí eu dou agora a palavra para cada um que quem queira se manifestar entrar no projeto conosco, eu agradeço.

Participante não identificado: Liliane, por favor, você pode repetir, cortou qual é a câmara.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: A Câmara é de Obras Viárias, Drenagem e Transporte.

Andréa Franklin Silva Vieira - SIURB: Liliane eu levantei a mão, não sei se estão me ouvindo.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Sim Andreia.

Andréa Franklin Silva Vieira - SIURB: Posso falar?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Pode sim.

Andréa Franklin Silva Vieira - SIURB: Eu me candidato à vaga se tiver espaço. E o Douglas que também é aqui do SIURB, também está disponível. Então estamos nós dois aqui, porque envolve diretamente as obras que a gente faz aqui de drenagem. Douglas voltou, ele tinha caído, voltou.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Andrea e Douglas né, seu suplente.

Andréa Franklin Silva Vieira - SIURB: Sim. Se puder uma só não tem problema também. A gente fica entre nós revezando.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Tem que ser um só, ou Andrea, ou é o Douglas, vai ser publicado em Diário.

Andréa Franklin Silva Vieira - SIURB: Douglas você quer entrar, e eu fico como... Você que sabe.

Douglas de Paula D Amaro - SIURB: Pode ser, eu fico como titular Andrea, e aí a Andrea suplente.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Ta bem. Andrea você fica como titular.

Andréa Franklin Silva Vieira - SIURB: Não, contrário. Douglas como titular, e eu fico como suplente.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Então tudo bem.

Andréa Franklin Silva Vieira - SIURB: A gente faz uma dobradinha aqui, quando for drenagem o Douglas vai na reunião, quando for mobilidade eu vou.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Legal, muito obrigada. Vamos por ordem agora aqui a Andrea, O Sr. José Ramos...

José Ramos de Carvalho - APGAM: Sim, gostaria de participar é importante por conta desse movimento e transporte e drenagem principalmente.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Priscila também né, Priscila.

Priscila Socudo Diniz - CFA/SVMA: Sim quero participar também.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: E a Estela também?

Estela Macedo Alves - IAB: Isso se tiver espaço gostaria.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Tem espaço sim Estela. Tá então pode por obras de Viário, drenagem e transporte pro Dr. Azzoni. Tem o Dr. Lacava, Dr. Marco Lacava...

Marco Antônio Lacava - CMSP: Havendo a necessidade, eu contribuirei com o que for possível.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Está então vou colocar o senhor está bem.

Marco Antônio Lacava - CMSP: Eu fico à disposição.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Dona Rosélia por favor.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Liliane eu preciso escrever também ou eu já estou...

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Precisa, vou colocar a Sra. ta. Pode colocar a Senhora?

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Sim, por gentileza.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Dona Rosélia. Então a Câmara vai ser composta, mais alguém que levantou a mão, não. Então posso já finalizar. Então a Câmara técnica de Obras Viárias, drenagem e transporte será composto por Dr Alessandro Azzoni, a Janaína, Meire, Andrea, o Douglas, o Sr. José Ramos, a Priscila, a Estela, o Dr. lacava e a Rosélia. Eu agradeço a todos, pela disposição de tá compartilhando com a gente e entrando também com a gente nesse trabalho é de extrema importância. Nós vamos publicar e marcar a primeira reunião na semana que vem, porque nós já temos um processo que é da Bacia do córrego dois irmãos, essa é uma demanda da Secretaria do Verde, a gente tá precisando passar isso para frente tá. Então já vou convocar vocês após sair a publicação no Diário Oficial.

Participante não identificado: Liliane desculpa, acho que a Tatiane Félix também escreveu aqui no chat, acho que ela gostaria de participar, eu acho que ela está sem microfone.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Eu também gostaria de participar, isso, eu coloco você sim Tatiane, obrigada viu. Já está aqui já, Tatiane Félix. A Cris Parabéns pela apresentação, e a Tatiane aqui tá ok. Obrigada a todos. Passando agora para o quinto ponto do expediente, foi passado na reunião, na resolução do dia 23 de novembro de 2021, foi passado o retorno da nossa reunião presencial, vou passar agora a palavra para o presidente da casa para estar explicando e logo em seguida a gente vai entrar em votação. Carlos por favor.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Vamos lá, eu me lembro de reuniões no passado que nós fomos mencionados aí sobre o retorno às atividades presenciais, mesmo considerando aí a facilidade, a flexibilidade da gente manter as reuniões tanto as ordinárias quanto extraordinárias, é via telepresencial através da plataforma Teams, eu pessoalmente tenho reparado que boa parte dos conselhos gestores, conselhos da cidade estão retornando as atividades presenciais e muitas vezes até por dificuldade na operação da plataforma, dificuldade com tecnologia, alguns conselheiros tem essa dificuldade na tecnologia ou instabilidade da ferramenta. Então eu estou trazendo, a gente tá trazendo a pauta o retorno às atividades presenciais, as reuniões presenciais, com a possibilidade obviamente de uma utilização híbrida, ou seja, mantermos as reuniões presenciais aqui no nosso Auditório da Secretaria do Verde, e subsidiariamente para aqueles que tenham problemas de agenda, a possibilidade de utilizarem a plataforma Teams. Então fica aí a minha, a nossa sugestão para deliberação pelo conselho, do retorno às atividades presenciais ou não, das atividades, das reuniões presenciais ou não. E eventualmente a um modelo híbrido, já que a reuniões telepresenciais já se mostraram bem razoáveis, estáveis e na maior parte das vezes. Vamos à voto e deliberação. Liliane.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Sim Secretário. Eu vou passar o nome de cada um, aí vocês vão falar sim ou não, por favor, tá. Pedro Caique Leandro...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Liliane é melhor sim, não ou híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Dr. Lacava levantou a mão?

Marco Antônio Lacava - CMSP: Não.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: A ta, alguém falou no fundo, eu não consegui pegar quem falou.

Participante não identificado: Fui eu que falei. Eu ia perguntar exatamente se ia entrar em votação o modelo híbrido, mas já foi esclarecido.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Ao invés de sim ou não, é melhor que cada um informe, presencial, remoto ou telepresencial e híbrido. Que aí fica muito clara a opinião de cada um.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Eu vou começar agora tá, por favor. Pedro Caique Leandro Nascimento.

Pedro Caique Leandro do Nascimento - SGM: Eu voto pelo modelo híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Híbrido. Júlia Maia. Júlia, presente? Rômulo Araújo Fernandes. Cláudia Abrahão. Patrícia Marra Sepe.

Patrícia Marra Sepe - SMUL: Eu voto pelo híbrido e com a minha sugestão de que se caso aconteça presencial, pelo tamanho da sala do CADES, a gente use máscara porque a pandemia não acabou.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Concordo. Lara Cavalcante Ribeiro.

Lara Cavalcanti Ribeiro de Figueiredo - SMUL: Eu sou suplente da Patrícia, então acho que ela já voltou né.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Então ela já votou, então está tudo certo. Janaína Soares Santos. Janaína? Já saíram. Andrea?

Andréa Franklin Silva Vieira - SIURB: Eu voto híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: O Douglas é seu suplente então fica igual tá Andrea, por favor, tá.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Liliane, estamos recebendo informações também no chat ta. É bom dar uma conferida.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Sim. O Sérgio está conferindo Secretário. Marcela Garcia Correia. Magali. A Mônica. Tatiane. A Tatiane vota pelo modelo híbrido, ta. Alícia Mara Alves. Luca Otero, que é o suplente da Alícia.

Luca Otero D Almeida Fuser - SMC: Oi, bom dia eu voto no híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Cleusa Guimarães da SMJ. A Meire.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu - UMAPAZ: Oi desculpa, é para mim tanto faz a gente, acho que eu vou com a maioria.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Rosélia por favor.

Rosélia Mikie Ikeda - CPA/SVMA: Acabei de colocar no chat. Meu voto é pelo híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Juliano Formigoni.

Juliano Ribeiro Formigoni – CLA/SVMA: Híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Oi Juliano, desculpa.

Juliano Ribeiro Formigoni - CLA/SVMA: Híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Priscila Diniz.

Priscila Socudo Diniz - CFA/SVMA: Híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Cíntia Masumoto.

Cinthia Masumoto - MMA: Remoto. Bom dia, no remoto.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Bom dia Cíntia, obrigado. Vivian Marrane, Vivian? Agora o segmento 2 da Sociedade Civil. Alessandro Luiz Oliveira Azzoni. Azzoni acho que não está mais presente. A Carolina. Dr Marcos Lacava, por favor.

Marco Antônio Lacava - CMSP: Presencial.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Dr Eduardo Storopoli.

Eduardo Storopoli - UNIVERSIDADE SANTA RITA: Eu voto híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Estela, por favor.

Estela Macedo Alves - IAB: Eu voto híbrido também.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Fátima Cristina.

Fátima Cristina Faria Palmieri - UGT: Eu voto híbrido. Ouviu?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Ouvi sim, obrigada.

Fátima Cristina Faria Palmieri - UGT: É que aqui a energia está indo e voltando, toda hora tem que ficar conectando tudo.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Carlos Alberto. Setor comercial.

Carlos Alberto de Moraes Borges - FECOMERCIO: Eu voto híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Marco Antônio Barbieri, setor industrial. Não está mais. Segmentos ONG, terceiro setor. Tereza Cristina.

Tereza Cristina M. Da Cunha - Associação de Moradores do Parque Vera Cruz: Oi, híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigado Tereza. Jaciara.

Jaciara Schaffer Rocha – SAJAPE: Remoto.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Maria do Carmo.

Maria do Carmo Lofti - CIRANDA: Estou com dificuldade aqui, agora consegui. Eu sou remoto, eu sou suplente da Ciara. Sou pelo remoto, até porque a pandemia ainda não passou. Então eu acho muito difícil essa locomoção né, então.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Maria. Macrorregião Centro Oeste 2. Michele.

Michelle Letran - SVB: Híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Macrorregião Norte 2. Sr. José Ramos.

José Ramos de Carvalho - APGAM: Eu acompanho também híbrido com máscara, porque trabalho no Hospital das Clínicas e a coisa ainda está estranha ainda. Todo cuidado é importante, inclusive jogar o híbrido também pelos CADES regionais (som ininteligível) em termos opções que é importante.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Tudo bem Sr. Zé Ramos, obrigada. Macrorregião Leste 1. Delaine por favor. Está mudo Delaine.

Delaine Guimarães Romano - Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste: Desculpa. Eu voto pelo híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigada Dê. Macrorregião Leste 2. Sr. Oswaldo.

Oswaldo Fernandes da Silva - Instituto Brasileiro Ambiental Lixo Energia Verde: Híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Macrorregião Leste 3. Sr. Ângelo Lervolino.

Ângelo Lervolino - SAL: Meu voto inicial seria para presidencial, mas como tem híbrido, se ele pode ser dos dois modos, eu voto no híbrido.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Obrigado Sr. Ângelo. Vocês me dão só dois... Cris você conseguiu votar? Cris...

Fátima Cristina Faria Palmieri - UGT: Eu? Fátima Cristina, votei.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Só um momento que a gente vai fazer a contagem.

Fátima Cristina Faria Palmieri - UGT: Obrigada.

Oswaldo Fernandes da Silva - Instituto Brasileiro Ambiental Lixo Energia Verde: Liliane, Liliane.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Oi Oswaldo.

Oswaldo Fernandes da Silva - Instituto Brasileiro Ambiental Lixo Energia Verde: Você anotou híbrido da minha resposta?

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Sim coloquei, pode ficar sossegado, coloquei híbrido sim. Obrigada Oswaldo.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Liliane está claro, acho que não precisa nem contar. O híbrido foi de longe aí o que ganhou depois agente contabiliza, mas a quantidade pelo que eu vi aqui, a quantidade de híbrido superou radicalmente o remoto, ou o presencial. Presencial a gente teve dois ou três né.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Ok.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Mas ainda assim é positivo porque a gente retorna aí, paulatinamente às atividades presencial quem tiver problema de agenda pode utilizar o telepresencial, a plataforma Teams e para aqueles que sofrem com dificuldades e constantes problemas aí de conexão e até mesmo no aplicativo a gente tá aqui na Secretaria á disposição, vai preparar o que for necessário aí para reuniões também para aqueles que desejem ser feita presencialmente e obviamente com todos os cuidados necessários enquanto existir qualquer risco pandêmico. Eu acho que finalizamos né, pois é, então perfeito.

Delaine Guimarães Romano - Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste: Secretário.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Oi.

Delaine Guimarães Romano - Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste: Delaine Romano. Secretário teve uma demanda essa semana de informações sobre o Parque Colinas e no Butantã, sobre uma reforma ou alguma coisa desse tipo. Será que alguém tem informações que possa repassar á eles.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Se ninguém tiver informações aqui a gente passa, exato, a gente conversa no CGPAB e ele te encaminha. Tá bom Delaine.

Delaine Guimarães Romano - Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste: Tá bom.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos - Secretário Adjunto SVMA: Eu já marco aqui tá. Bom então aproveitando, normalmente a Liliane que fala isso, mas aproveitando aí que o microfone tá comigo, como sempre falamos no final das nossas reuniões estamos sempre aceitando sugestões de pauta para próximas reuniões do CADES, quem desejar fazer as sugestões, mandar e-mail para caedes@prefeitura.sp.gov.br tá. E agradeço a presença de todos é sempre bom participar dessas reuniões, ver o nosso pessoal, ver as nossas apresentações e tem alguém querendo falar não. Agradeço a presença de todos e vou dar por encerrada a nossa reunião de hoje, desejo aí a todos uma ótima semana de trabalho, tudo de bom.

EDUARDO DE CASTRO

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES

Secretário da Secretaria do Verde e Meio Ambiente